



#### RESOLUÇÃO Nº 030/2013 - CONEPE

Aprova a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, do *Campus* Universitário de Cáceres da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando a decisão do Conselho tomada na 1ª Sessão Ordinária realizada no dia 12 de junho de 2013.

#### RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras, a ser executado no *Campus* Universitário de Cáceres da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

Art. 2º. As adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras visam atender à legislação nacional vigente, às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação e às normativas internas da UNEMAT e passa a ter as seguintes características:

I – carga horária total do Curso: 3260 (três mil duzentas e sessenta) horas, distribuídas da seguinte forma: (i) Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística: 180 horas/aula; (ii) Unidade Curricular II - Formação Específica: 2280 horas/aula; (iii) Unidade Curricular III - Formação Complementar: 600 horas/aula; atividades complementares: 200 horas;

II - integralização: 08 (oito) semestres, no mínimo, e 12 (doze) semestres, no máximo;

III - turno de funcionamento: noturno;

IV – forma de ingresso: semestral, por meio de vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC:

V - vagas ofertadas: 40 por semestre.





Art. 3º. No Anexo Único desta Resolução consta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com as devidas adequações, passando este a ser o Projeto Pedagógico oficial do Curso.

Art. 4º. O Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução será aplicado a partir do semestre letivo 2013/2.

Parágrafo Único: Os acadêmicos ingressantes antes do período de 2013/2 serão migrados para o Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução, por meio de equivalência, conforme normativas da UNEMAT.

Art. 5º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 6º. Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 12 de junho de 2013.

**Prof. Me. Adriano Aparecido Silva**Presidente do CONEPE





#### ANEXO ÚNICO - RESOLUÇÃO Nº 030/2013 - CONEPE PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS CÁCERES

CAPÍTULO I HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

> CAPÍTULO II OBJETIVOS

CAPÍTULO III HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

CAPÍTULO IV PERFIL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO

CAPÍTULO V POLÍTICAS DE PESQUISA - INTERFACE COM ENSINO E EXTENSÃO

CAPÍTULO VI PRINCÍPIOS TEÓRICO-PRÁTICOS DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR

> CAPÍTULO VII POLÍTICA DE ESTÁGIO

CAPÍTULO VIII TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO IX ATIVIDADES COMPLEMENTARES

> CAPÍTULO X MOBILIDADE ACADÊMICA

CAPÍTULO XI ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Seção I Distribuição de Disciplinas por Fases (facultativo)

Seção II Rol de Disciplinas Eletivas obrigatórias

> Seção III Quadro de Equivalência

CAPÍTULO XII EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS





#### CAPÍTULO I HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Curso de Licenciatura Plena em Letras representa um marco na história do ensino superior municipal em Cáceres-Mato Grosso e se funde à história de criação do Instituto de Ensino Superior de Cáceres - IESC, em 20 de julho de 1978.

O primeiro curso de Letras, habilitação em Português/Inglês, sob o regime de promoção semestral, foi autorizado a funcionar através da Resolução nº 61 de 21/12/1978, do Conselho Estadual de Educação/MT, e reconhecido em nível federal, em 25/04/1988, através da Portaria n.º 276 do CFE/MEC. O curso de Letras inicialmente foi instalado nas dependências da Escola Estadual "Esperidião Marques", mais tarde transferido para o Instituto Santa Maria e, finalmente, a partir de 1994, passou a funcionar no atual prédio-sede da UNEMAT.

Ao longo do funcionamento do Curso de Licenciatura em Letras, o Departamento vem promovendo discussões para avaliar o curso e seu projeto pedagógico, buscando assegurar a qualidade indispensável à formação dos alunos. Essas discussões pautaram-se em pontos que se constituíram em indicadores para as reformulações ocorridas, tais como:

- 1. o perfil do profissional do curso;
- 2. a extinção da habilitação em Língua e Literatura de Língua Inglesa do curso, a partir de 1994, com a substituição das disciplinas dessas áreas por disciplinas de Língua e Literatura de Língua Portuguesa;
- 3. aspectos positivos e negativos do curso apontados por alunos e professores através do processo de avaliação institucional (PAIUB-UNEMAT), iniciado em 1997, e realizado nos anos de 1999, 2001, 2003 e 2005;
- 4. a adequação à nova legislação estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação através da Resolução CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura: o total de 2.800 (duas mil e oitocentas) horas mínimas exigidas para a integralização dos créditos, o cumprimento de 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular (distribuídas nas disciplinas); 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado; 1800 (um mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; e 200 (duzentas) horas em atividades complementares.

Em 2001, discute-se a reformulação da matriz curricular dos cursos de Letras da UNEMAT, com assessoria da UNICAMP, em que, a partir de um Núcleo Comum integralizado em dois anos, o aluno, ao final do quarto semestre, deveria optar por uma das habilitações propostas, através da opção formalizada junto ao Departamento do curso, indicando a área de conhecimento pela qual optou. Há de se ressaltar que todos os cursos de Letras da UNEMAT, exceto o de Cáceres, ofereciam habilitação em Língua e Literatura de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, e a nova proposta era a de realinhá-lo aos demais.

Até a implantação desse projeto, em março de 2005, a matriz curricular do curso de Letras foi sofrendo adequações em cumprimento à inclusão de disciplinas determinadas pelos Conselhos Nacional e Estadual de Educação e à Resolução do CONEPE/ UNEMAT que estabeleceu o total de carga horária mínima para os cursos de licenciatura.

Com a extinção da Habilitação em Língua e Literatura de Língua Inglesa, em 1994, o curso de Letras foi reconhecido em 2005, através da Portaria nº 10 de 15/02/05, do Conselho Estadual de Educação, com a seguinte habilitação: Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, pelo prazo de quatro anos, no período de 01/01/05 a 31/12/2008.

O Conselho Estadual de Educação, após visita da Comissão Verificadora no Departamento de Letras/Cáceres, em dezembro de 2008, exarou parecer favorável à Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura Plena em Letras — Habilitação em Língua e Literatura Portuguesa do Departamento de Letras/ Campus Universitário de Cáceres, através da Portaria n.º 007/09-CEE/MT, tendo em vista o que consta no Processo n.º 290/08-CEEE/MT e no Parecer n.º 020/09- CEE/MT, de 17 de março de 2009, publicada no *D.O.* de 07/05/09:

Renovar o Reconhecimento do Curso de Licenciatura Plena em Letras - Habilitação em Língua e Literatura Portuguesa e Reconhecer o Curso de Licenciatura Plenas em Letras - Habilitação em Língua e Literatura de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, ofertados pela UNEMAT, mantido pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso, por 03 anos, a partir de 01/2009.

Na apreciação do Relatório da Comissão Verificadora, verificou-se que, embora alguns pontos precisem ser revistos, instituídos e readequados, é preciso destacar que, por outro lado, outros aspectos apontam para o fato de que o perfil do profissional pretendido contempla-se nos princípios do curso ofertado. Os





resultados alcançados pelos alunos egressos indicam que a organização curricular atende à formação pretendida, como mostra o número de egressos aprovados nos primeiros concursos do magistério superior da UNEMAT, dos que ingressaram nos cursos de pós-graduação nas IES do Brasil e dos que obtiveram aprovação em concursos públicos para professores da rede pública de ensino municipal e estadual.

Em 2011 o Curso foi novamente avaliado pelo Conselho Estadual de Educação (Processo Nº. 550225/2011 (UNEMAT) e Parecer Nº. 119/2011-CEPSCEE) o Curso teve a Renovação e Reconhecimento deferida pelo Conselho, através da Portaria Nº. 059/2011-CEE/MT, por mais 5 anos, a partir de 01/01/12.

Torna-se pertinente observar ter havido uma melhora sensível nos indicadores do Curso, a partir das avaliações realizadas pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE/SINAES). O objetivo do ENADE é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. Em 2008 foi atribuído ao Curso, o conceito 2, no entanto, em 2011, em decorrência da melhora dos indicadores do Curso, o conceito foi elevado para 3.

A reformulação proposta não altera o tempo de duração do curso – que se mantém em 10 semestres, nem o turno de oferta do curso no período noturno. Não altera também as habilitações oferecidas em Português-Inglês, mantendo-se, assim, as áreas de conhecimento. O curso mantém a oferta de 40 (quarenta) vagas semestrais, e a forma de ingresso se dá em duas modalidades:

- 1 Sistema de Seleção Unificada (SISU): o SISU é um sistema desenvolvido pelo Ministério da Educação para selecionar os candidatos às vagas das instituições públicas de ensino superior que utilizarão a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como única fase de seu processo seletivo. A seleção é feita pelo Sistema com base na nota obtida pelo candidato no Enem. Na UNEMAT, todo o processo de seleção para as 40 vagas ofertadas pelo Curso de Letras para o primeiro semestre de cada ano letivo se dará eminentemente através do SISU.
- 2 Vestibular. para seleção das 40 vagas para o segundo semestre de cada ano letivo o ingresso no Curso se dará através de Vestibular realizado pela COVEST.

Este Projeto atende também ao estabelecido pela Instrução Normativa 004/2011 (PROEG/UNEMAT) sobre os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades.

Nesta direção, este Projeto Pedagógico do Curso de Letras do Campus Universitário de Cáceres tem como objetivo apresentar a reformulação do e, ao mesmo tempo, suscitar questionamento sobre o papel institucional do curso de Letras na formação de professores em línguas e respectivas literaturas.

Esta reformulação curricular visa também à reflexão do sujeito da/de linguagem e a sociedade, com base no pressuposto de que o estudo da língua materna, língua inglesa e literaturas se consolida no social, por meio de pressupostos teóricos e metodológicos capazes de propiciar ao aluno a reflexão crítica sobre os conteúdos de cada disciplina e a objetividade desta.

Nessa perspectiva, compreende-se que cada disciplina deve se colocar na relação da história, de forma a não conceber a instrumentalização da língua materna, língua inglesa e literaturas, mas o contexto sócio-histórico que significa a leitura e a compreensão dos textos, das produções de cada estudo dirigido pela(s) disciplina(s).

Assim, esta proposta de reformulação busca dar formas às palavras, às ideias, de modo a pensar no aluno que chega à universidade, especificamente no curso de Letras da UNEMAT, em Cáceres. Qual o perfil de alunos que recebemos na instituição superior de ensino? Qual a proposta teórica e filosófica que o curso de nível superior em Língua e Literatura de Língua Portuguesa e Língua Inglesa têm a oferecer a alunos que optam pela profissão em linguística, língua portuguesa, língua inglesa e literaturas?

O modelo de currículo vigente no Curso de Letras caracteriza-se, basicamente, pela fragmentação e descontextualização. Os conhecimentos são trabalhados em partes, cada disciplina não estabelece relações com as outras e até dentro da mesma área não há uma abordagem sistêmica, com vistas à integração e à percepção de que todas as coisas estão interligadas e o que acontece em uma parte reflete

Trabalha-se com fenômenos isolados e apresentados fora de um contexto histórico, social, político, cultural e fora da realidade dos/as estudantes.





Em contrapartida, o currículo, segundo a UNESCO (2004, p. 13), é constituído pelo 'que é aprendido e ensinado (contexto); como é oferecido (métodos de ensino e aprendizagem); como é avaliado (provas, por exemplo) e os recursos usados (ex. livros usados para ministrar os conteúdos e para o processo ensino-aprendizagem). O currículo formal [baseia-se] em um conjunto de objetivos e resultados previstos (.), o informal ou currículo oculto [diz respeito] à aprendizagem não planejada que ocorre nas salas de aula, nos espaços da escola ou quando os estudantes interagem com ou sem a presença do professor. Ainda nesta direção, Silva (2002, p. 135) observa que um currículo resulta de escolhas que devem levar em conta não apenas "o que" deve ser ensinado e "como" deve ser ensinado, mas principalmente "por que" este conhecimento deve ser ensinado. O que levou a opção por estes e não por outros conhecimentos? Quais são os interesses que estão por trás dessas escolhas?

Desta forma, o currículo precisa ser entendido como um *processo de construção social*, atravessado por relações de poder "que fizeram e fazem com que tenhamos esta definição determinada de currículo e não outra, que fizeram e fazem com que o currículo inclua um tipo determinado de conhecimento e não outro"

A preocupação com a construção dos princípios políticos e sociais está imbricada nos desafios por que passam as universidades brasileiras em sua organização no exercício de produzir conhecimentos com qualidade científica e tecnológica.

Nesse cenário, o conhecimento sistematizado requer diálogo, consenso, entre a teoria e a prática. Sabese que é inconcebível teoria sem prática e prática sem teoria. Como o poema de Carlos Drummond de Andrade que te pergunta, sem interesse pela resposta, (...) trouxeste a chave? Com o poema parafraseamos: Qual a chave de que precisam as universidades na adequação dos cursos na formação de profissionais? A iniciativa de tratar de propostas polêmicas de mudança na estrutura curricular retoma memórias, conquistas, movimentos em tempos remotos das universidades brasileiras.

Os movimentos pela reforma universitária, desencadeados pelos estudantes, professores e intelectuais até 1964, direcionavam-se pelas linhas das lutas políticas da ideologia do nacionalismo desenvolvimentista; não se constituíam em movimentos setorizados e isolados. A reforma universitária estava, pois, colada no contexto da problemática da reforma da sociedade e das questões políticas mais globais (NAGAMINE,1997, p. 27).

Observa-se, nessa definição, a preocupação identitária do sujeito da universidade com a sociedade. Ou seja, ao pensar uma reforma universitária ou uma reestruturação curricular, deve-se considerar o contexto sócio-histórico de cada curso, de cada universidade, no exercício da cidadania, do conhecimento.

O pensamento à mudança da estrutura curricular foi sendo formado e sistematizado no decorrer de todos os debates sobre o processo de ensino/aprendizagem, por compreender que é necessário e inquestionável uma nova proposta curricular que seja flexível e que possibilite ao aluno melhores condições de inserção ao mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, a produção acadêmica precisa funcionar como um expoente entre o conhecimento sistematizado produzido através da pesquisa na universidade e a validade desse conhecimento na sociedade.

O gesto de produzir conhecimento é uma capacidade e uma necessidade humana. Para tanto, essa reescrita justifica-se fundamentalmente pela postura do Curso de Letras em suas necessidades reais sobre a formação do profissional da área da linguagem; pela qualidade do ensino, como também pela integralização de disciplinas que são fundamentais ao currículo do aluno frente ao mercado de trabalho. Pela via da proposta da globalização, entende-se que "a globalização política reside no avanço de ideologias e regimes democráticos e individualistas em detrimento dos autoritários e socializantes" (VIOLA, 1996).

Este Projeto Político Pedagógico leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Concebe-se a Universidade não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade contemporânea.

A Universidade não pode ser vista apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ela deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

A área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas. Decorre daí e como orienta as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (Parecer Nº. CNE/CES 492/2001) a defesa da necessidade de se construir um Curso com estruturas flexíveis que:





- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- dêem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno:
- promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- 5. propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

Para que esta proposição ocorra de fato, torna-se necessário ampliar o conceito de **currículo**, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, define-se **currículo** como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso. Essa definição introduz o conceito de **atividade acadêmica curricular** – aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.

Os princípios que norteiam este Projeto são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade/ heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão. A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de:

- 1. eliminar a rigidez estrutural do curso;
- 2. imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos;
- utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

A flexibilização do currículo, na qual se prevê nova validação de atividades acadêmicas, requer o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, que deverá responder não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno na área de Letras.

#### RECOMENDAÇÃO

#### 1 – OFERTA DA HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA

O ensino da língua espanhola no Brasil vive uma forte expansão nos últimos anos. Um fato que comprova essa afirmação é que o espanhol adquiriu maior importância no contexto educacional brasileiro, passando a integrar o currículo de muitas escolas, a fazer parte das provas de vestibular em quase todas as universidades e faculdades do país e, consequentemente, dos programas dos cursinhos preparatórios para o vestibular. Por outro lado, os institutos de idiomas, que há alguns anos atrás ofereciam somente o ensino de inglês, atualmente oferecem também o de espanhol. Esse interesse se deu por várias razões, entre elas, questões político-econômicas como a criação do MERCOSUL e outras iniciativas, tanto públicas como privadas, como a aparição de grandes empresas de origem espanhola, que aproximaram o Brasil de seus países vizinhos e da Espanha. Hoje podemos constatar que a aproximação gerou também laços socioculturais há muito necessários entre os países integrantes da América do Sul, possibilitando a criação de vínculos com países como Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile, dentre outros.

O estreitamento de relações e o grande impacto no ensino da língua espanhola em todos os âmbitos da educação no Brasil resultou na aprovação da Lei No 11.161, de 5 de agosto de 2005, que obriga a oferta do espanhol nos currículos do ensino médio. Essa lei é muito importante, pois significa não só a institucionalização de toda a aproximação político-cultural antes mencionada e um caminho para que essas relações se fortaleçam, como também a ampliação do mercado de trabalho no setor educacional. A conseqüência imediata de tudo isso é a aparição de uma imensa e rápida demanda de professores de espanhol, com formação e qualificação específicas para trabalhar nesta área.

A formação do professor de espanhol ainda possui lacunas e vazios que devem ser preenchidos para que os profissionais possam trabalhar de forma minimamente satisfatória, com segurança e obtendo resultados produtivos. Essa questão torna-se ainda mais preocupante se pensamos que a busca pela





licenciatura em espanhol deve aumentar nos próximos anos como conseqüência natural da ampliação do mercado de trabalho em função da lei aprovada recentemente.

Nesta direção e considerando que Cáceres é uma cidade de fronteira, uma vez que se encontra a 80 km de distância da cidade de San Matias, na Bolívia (80 km), e considerando a existência de um grande movimento comercial, cultural, social, educacional, lingüístico e entre as duas cidades, torna-se imperioso que o Curso de Letras oferte o curso de habilitação em Língua Espanhola. Porém, dada a falta de condições estruturais para viabilizar esta proposição, tal como falta de estrutura física e quadro docente, fica assegurado neste Projeto que o curso de Habilitação em Língua Espanhola seja incorporado ao Curso de Letras e sua oferta tenha início no primeiro semestre de 2015. Todo o projeto deverá ser conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras.

#### CAPÍTULO II OBJETIVOS

O Curso de Letras tem por objetivo precípuo, formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, tanto nos contextos físicos como eletrônicos e ser consciente de seu papel profissional na sociedade e nas relações com o outro. O curso, em seus objetivos, deve ainda contribuir para a formação de profissionais que:

- 1. dominem o uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais;
- 2. tenham consciência das variedades lingüísticas e culturais;
- 3. sejam capazes de refletir teoricamente sobre a linguagem;
- 4. façam uso de novas tecnologias;
- 5. compreendam sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.
- 6. contribuam para o crescimento cultural do Estado de Mato Grosso, não apenas através de suas práticas docentes, mas também, através da pesquisa e da extensão.
- 7. saibam atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins.
- 8. tenham capacidade de resolver problemas, tomar decisões,
- 9. trabalhem em equipe e ser compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as conseqüências de sua atuação no mundo do trabalho.
- 10. tenham uma postura crítica para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

#### CAPÍTULO III HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

O graduado em Letras deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades teóricas e práticas adquiridas durante sua formação acadêmica como também em suas atitudes, independentemente dos espaços que ocupe na sociedade.

#### a) Competência profissional

- O Curso de Letras, alinhado com o Art. 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, pretende que o aluno adquira, em sua formação, as seguintes competências:
- comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática:
- compreensão do papel social da escola;
- domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- domínio do conhecimento pedagógico;
- conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;
- capacidade de síntese, de análise e de crítica.
- capacidade de resolução de problemas em contextos novos;
- autonomia intelectual para buscar e construir os conhecimentos e as práticas;
- capacidade de compreensão da atuação profissional a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais.
- capacidade de organizar e estimular situações de aprendizagem.
- capacidade de gerar a progressão das aprendizagens.





- capacidade de envolver os alunos em suas aprendizagens e no trabalho.
- capacidade de trabalhar em equipe.
- o interesse em participar da gestão da escola.
- capacidade para fazer uso das novas tecnologias.
- capacidade Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
- capacidade de gerar sua própria formação continuada.
- capacidade para orientar o processo da aprendizagem dos alunos.
- capacidade para atuar nas modalidades a distância e semipresencial de ensino mediado por tecnologias.

#### b) Habilidade profissional

O graduado do Curso de Letras, ao final do curso, deve ter desenvolvido as seguintes habilidades específicas da área:

- domínio do uso da língua portuguesa em sua variedade padrão, bem como compreensão crítica das variedades lingüísticas, nas suas manifestações oral e escrita, nas perspectivas sincrônica e diacrônica;
- compreensão crítica das condições de uso da linguagem, das restrições internas e externas das atividades discursivas, de seu uso e adequação em diferentes situações de comunicação, da capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;
- 3. compreensão sobre o papel das tecnologias na sociedade contemporânea e seus efeitos sobre a linguagem
- 4. domínio de línguas estrangeiras em suas diferentes modalidades, oral e escrita, nos registros formal e informal:
- domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico de uma língua;
- 6. domínio de diferentes abordagens gramaticais;
- compreensão do processo de aquisição da linguagem de modo a promover uma melhor compreensão dos problemas de ensino e aprendizagem da língua materna e de línguas estrangeiras;
- 8. domínio crítico de um repertório representativo de literaturas, brasileira e estrangeira;
- visão crítica e atualizada das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho, incluindo a utilização dos recursos da informática;
- 11. consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e sua influência no funcionamento da linguagem, bem como para o ensino de competências lingüísticas;
- 12. domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- 13. domínio das abordagens, métodos e técnicas pedagógicas que favoreçam a construção de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino

#### CAPÍTULO IV PERFIL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO

#### a) PERFIL DO INGRESSANTE

Os ingressantes no Curso de Letras são, na sua grande maioria, alunos de escolas públicas de Cáceres e dos municípios circunvizinhos. Os candidatos a futuro profissional de Letras ainda não apresentam afinidades com o exercício do magistério e com as atividades centradas na Linguagem escrita e oral, as quais irão auxiliá-los na sua formação, possibilitando, ao mesmo tempo, o alcance dos objetivos do Curso e do perfil desejável do profissional a ser engajado no mercado de trabalho.

Como alunos de um sistema Educacional (Educação Básica) historicamente deficitário, não apresentam os requisitos básicos de conhecimento e emprego da Língua Portuguesa, principalmente no que se concerne à leitura, à escrita e à interpretação de textos para o ingresso em cursos superiores. Esse quadro impôs ao coordenador e professores do Curso, uma reflexão sobre a metodologia e as ferramentas adequadas para minimizar, em parte, as dificuldades que os universitários apresentam no I semestre do Curso.

Essa mesma falha se verifica na ausência do conhecimento da Literatura e principalmente das novas habilidades da Língua Inglesa. Verifica-se também a ausência de uma postura crítica dos alunos, seja, nas avaliações dos trabalhos das disciplinas, seja nas relações com as questões globais e em relação ao





próprio Curso. Estudos feitos com os alunos para identificar os motivos das desistências, crescentes, no decorrer do Curso, apontam as dificuldades que eles têm em acompanhar os conteúdos e os programas estabelecidos pelas disciplinas. São estes argumentos, entre outros, que justificam uma carga horária particular para o ensino de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura no I Semestre do Curso.

#### b) PERFIL DO EGRESSO

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários. Em entrevistas realizadas com os alunos egressos, a partir de 2011, apontam que atuam profissionalmente como professores nos sistemas de ensino público e privado, e na própria Universidade. Verifica-se também o ingresso de muitos licenciados em Letras em Cursos de Mestrados em Linguística e em Literatura ofertados pela UNEMAT e por outras IES.

#### c) CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A análise do mercado de trabalho atual e do horizonte político e social do país aponta para a criação de espaços que demandam profissionais cuja formação resulte de diferentes áreas do saber e de distintas modalidades de formação. No que concerne à área de Letras, o licenciado está apto para atuar em diferentes espaços institucionais da sociedade, tais como:

- a) professor da Educação Básica (publica e privada) na área de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura;
- b) professor do Ensino Superior (público e privado) nos cursos presenciais e a distância;
- c) pesquisador da área da linguagem;

Os alunos licenciados em Letras podem, ainda, exercer as seguintes atividades profissionais:

- a) crítico literário;
- b) tradutor de Língua Inglesa;
- c) intérprete de Língua Inglesa:
- d) revisor de textos (físicos e eletrônicos);
- e) roteirista:
- f) resenhista;
- g) agente literário;
- h) secretário;
- i) assessor cultural:
- j) consultor de línguas para os mais diferentes fins (público e privado)
- k) elaborador de projetos educacionais:
- I) legendas;
- m) dublagens de filmes:
- n) programas de televisão.

#### CAPÍTULO V POLÍTICAS DE PESQUISA - INTERFACE COM ENSINO E EXTENSÃO

A pesquisa constitui, dentro da proposta pedagógica do curso, a base do processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer dispor de conhecimentos, refletir criticamente sobre eles e mobilizá-los para a ação. Mais do que identificar os conhecimentos existentes, o que seria simples tarefa de reconhecimento, é preciso compreender o processo de construção do conhecimento, seus fundamentos históricos, sociais e epistemológicos.

O processo de ensino-aprendizagem deve ser orientado por um princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas. Nesse sentido, e em harmonia com as Diretrizes Nacionais, a dimensão da pesquisa não deve constituir apenas um espaço de ação institucional, mas uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação. Deve estar presente na extensão, através das ações reflexivas sobre cada atividade; deve





estar presente na sala de aula, nas práticas reflexivas sobre os conhecimentos, no processo de avaliação formativa, como o momento de desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas. Entende-se, portanto, a pesquisa, como uma dimensão constitutiva da formação.

Institucionalmente, a pesquisa tem seus lugares específicos de inscrição e de organização, quando são reunidas em projetos pontuais, com objetos pré-definidos e sob orientação docente, tais como os programas de iniciação científica, de iniciação à extensão e iniciação à docência.

#### a) ARTICULAÇÃO DA GRADUAÇÃO COM OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM DA UNEMAT

A graduação e a pós-graduação são âmbitos específicos do ensino superior, devendo cumprir finalidades próprias e complementares. Como afirma, de modo peremptório, o Plano Nacional de Educação (PNE):

Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior.

Nessa direção, a articulação do Curso de Letras com os programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) na área da Linguística e da Literatura, através das Linhas de Pesquisa destes programas, configura em um dos grandes objetivos do Curso para a qualificação dos seus egressos. Para tanto, as práticas de pesquisa realizadas através da produção de TCC (monografia) e da Iniciação Científica são cruciais para a consolidação de um projeto institucional que possibilite ao aluno sua continuidade de estudo, desde a graduação à pós-graduação.

Constituem-se as Linhas de Pesquisa dos dois programas de mestrados que nortearão, por seu turno, as Linhas de Pesquisa do Curso de Letras:

#### a) Linhas de Pesquisa do Mestrado em Linguística:

Linha 1: Descrição e análise de línguas, instituição e ensino.

Linha 2: Estudos e análise dos processos discursivos e semânticos.

#### b) Linhas de Pesquisa do Mestrado em Literatura:

Linha 1: Literatura, história e memória cultural.

Linha 2: Literatura e vida social em países de língua portuguesa.

#### b) LINHAS DE PESQUISA DO CURSO DE LETRAS

No Curso de Letras, as Linhas de Pesquisa estão relacionadas fundamentalmente com as problematizações que exigem estudos aprofundados em torno dos quais se agrupam interesses comuns de investigadores de diversos campos do conhecimento. O termo pesquisa sugere problematização, processos de busca, qualificação de questões, dinâmica do conhecimento e construção de respostas científicas para os problemas e questões. As linhas de pesquisa organizam-se com a finalidade de sistematizar a experiência de pesquisa, desenvolver novos projetos, pautar a construção de novos planos de estudo, captar e organizar recursos humanos institucionais e técnicos e nortear as práticas de investigação dos pesquisadores e alunos. Nesta direção, configuram-se como Linhas de Pesquisa do Curso de Letras:

#### a) Linha 1: Linguística

**Descrição:** Esta linha de pesquisa abarca projetos que levam em consideração as relações entre o funcionamento linguístico, a história e as instituições, em especial, a Escola. Compreende diversas tendências teóricas como as Teorias do Texto, a Semântica da Enunciação, a Pragmática, a Aquisição da Língua, a Sociolinguística, a Semiótica, a Análise de Discurso e a História das Ideias Linguísticas. Desse modo, trata da pesquisa que toma o sujeito, o texto e/ou o discurso como objeto de análise e teorização nas práticas de leitura e escrita, em contextos de fronteira, indígenas, rurais e urbanos.

#### b) Linha 2: Estudos literários

**Descrição:** Esta linha de pesquisa propõe ao estudo das relações entre literatura, história e memória cultural com o objetivo de discutir a institucionalização canônica dos textos, analisando representações poéticas e ficcionais nos diversos contextos em que se inserem, atentando-se para a diversidade e





intersecções estéticas e as articulações entre experiência e organização social. Abarca ainda as pesquisas de Literatura e Vida Social nos países de língua portuguesa, propõe constituir-se como espaço de orientação de pesquisas que tratem dos universos literários e culturais dos países de língua oficial portuguesa, em que se considerem as implicações entre história, política, sociedade e produção literária.

#### c) Linha 3: Linguística Aplicada

Esta Linha acolhe pesquisadores que trabalham com pesquisas ancoradas em uma concepção sócio-histórica, reflexiva, sistêmico funcional e tecnológica de linguagem, descrição das línguas naturais, ensino e aprendizagem da língua portuguesa e estrangeira na escola, com destaque para abordagens teórico-epistemológicas e didático-metodológicas que tematizem as modalidades oral e escrita da língua, focalizando-as em sua contextualização, nas diferentes esferas da interação humana. A linha orienta-se para pesquisas contemporâneas na perspectiva teórico-epistemológica dos processos de ensino e de aprendizagem operacionais e reflexivos da linguagem. A escuta, a leitura e a produção textual (oral e escrita), assim como a análise linguística – tomada no âmbito dos usos sociais da língua no texto/discurso e contemplando a reflexão epilinguística. Orienta ainda pesquisas que tomem em consideração os processos de elaboração didática a partir de gêneros do discurso tanto quanto processos de alfabetização e de discussões sobre letramento escolar e formação de professores de língua portuguesa e estrangeira.

### C – ATIVIDADES DE EXTENSÃO:

#### 1 - SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS

A Semana Acadêmica de Letras deverá ser um evento organizado pelo Curso de Letras nos anos de não realização pelo Centro de Estudo e Pesquisa em Linguagem (CEPEL), do Encontro Nacional de Linguagem, História e Cultura. A Semana de Letras deverá ter como objetivo precípuo dar visibilidade acadêmica e social aos trabalhos de pesquisa produzidos pelos professores e, principalmente dos alunos do Curso, nas áreas de Língua Portuguesa, Linguística, Linguística Aplicada e Literatura.

#### 2 - REVISTA ELETRÔNICA DE LETRAS

Orienta-se que haja uma organização por parte dos professores do Curso para que, até 2013, seja criada a Revista Eletrônica *Letras*. Vinculada ao site do Curso, esta revista tem por finalidade publicar semestralmente, textos originais e inéditos resultantes de pesquisa e de trabalhos acadêmicos, teóricos ou empíricos, qualitativos e/ou quantitativos das áreas de Língua Portuguesa, Linguística, Linguística Aplicada e Literatura.

#### 3 – CENTRO DE LINGUAS ESTRANGEIRAS

O Curso de Letras deverá criar as condições institucionais para a oferta de cursos de Línguas Estrangeiras abertos para a comunidade acadêmica e para a comunidade em geral. Para tanto deverá ser elaborado pelos professores de Línguas Estrangeiras do Curso um projeto que definirá as formas de funcionamento deste Centro.

#### 4 – CRIAÇÃO DA PÁGINA DO CURSO NA INTERNET/PORTAL DA UNEMAT

A página eletrônica do Curso de Letras tem por objetivo dar visibilidade às ações administrativas, pedagógicas e acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão). Visa também configurar-se em um espaço de divulgação das produções científicas do Curso.

#### 5 - CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (*LATO SENSU*) NA ÁREA DE LETRAS

O curso de Letras do Campus de Cáceres se empenhará para elaborar e coordenar, através de projeto, conforme orientações da Pró-reitoria de Pesquisa e de Pós-Graduação, um *Curso de Especialização* (lato sensu) na área de Letras focado na produção de leitura e de escrita na formação de professor para a Educação Básica. Esta especialização será voltada para os egressos do curso e para professores da área da linguagem da rede pública. O objetivo principal desta especialização é, entre outros, o de fortalecer os cursos de mestrados em Linguística e em Literatura ofertados pela UNEMAT.





#### CAPÍTULO VI PRINCÍPIOS TEÓRICO-PRÁTICOS DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR

A formação do professor da Educação Básica é a proposta pedagógica basilar do Curso de Letras que, desde a sua fundação, constitui a sua principal vocação. Nesse sentido, a proposta pedagógica do Curso foi construída de acordo com as novas Diretrizes Curriculares do Curso de Letras e os referenciais oficiais para a Educação Básica tanto do Ministério da Educação como da Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso. As práticas docentes e suas interfaces com a pesquisa e a extensão na formação dos profissionais do Curso se articularão com base nos seguintes eixos disciplinares, seus objetivos e definições:

#### 1) DAS DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LINGUÍSTICA

Objetivo: Desenvolver nos alunos a capacidade de investigação, de análise e de reflexão crítica sobre as questões estruturais e linguísticas do português do Brasil.

Comecemos por uma rápida análise de como se organizam, quanto aos estudos de língua e linguística, os currículos de Letras. De modo geral, pode-se observar uma estrutura curricular que reflete uma posição tradicional do ensino da língua. Ou porque se organiza a partir de um ensino meramente gramatical, a gramática aqui entendida diretamente como o ensino normativo da língua, ou porque se organiza a partir de um ponto de vista filológico que coloca a questão do ensino histórico da língua vinculada a uma posição que não incorpora o desenvolvimento dos estudos da área dos estudos linguísticos em geral ou sobre a Língua Portuguesa.

Não se pode reduzir o ensino da língua ao normativo, nem mesmo ao gramatical, mesmo que este seja tomado já num sentido efetivamente descritivo. O ensino da língua precisa ser posto dentro de uma perspectiva do funcionamento da língua, da linguagem. O que direciona para uma posição que não pode desligar a reflexão sobre a língua das questões semânticas e discursivas.

Nesta perspectiva, o próprio estudo da história da língua se coloca de outro lugar, e passa a ter um interesse ligado ao desenvolvimento dos estudos linguísticos atuais. Ou seja, o estudo da história da língua não pode parecer, como comumente parece, algo fora de qualquer propósito e que soa como antigo, que só se faz por alguma obrigação formulada em algum lugar, que muitas vezes nem se procura saber onde.

Dados os objetivos próprios do curso, de domínio de língua, ou seja, da capacidade de ler, escrever e analisar fatos de linguagem, essas disciplinas compreendem os seguintes eixos:

- 1. Produção de Leitura e Texto
- 2. Língua Portuguesa
- 3. Linguística

Esses eixos e seus objetivos estão assim estruturados:

#### a) Desenvolver as habilidades de leitura, compreensão e produção de texto com criticidade.

Para isto se deve ter uma sequência de, pelo menos, dois semestres para trabalhar o que seja ler um texto, falar e escrever (o que exige saber algo sobre o que falar ou escrever). Estas disciplinas devem incluir nas suas atividades a formação de um repertório de leitura de textos básicos e ensaísticos de linguística, língua portuguesa (aí incluindo textos sobre política linguística) e literatura. Neste momento, o que interessa não é uma análise mais profunda destes textos, mas uma leitura que ponha os futuros professores em contato com textos importantes e formadores. Assim, espera-se que o aluno mostre a capacidade de entendimento e que possa ter acesso a um conjunto de leituras básicas para qualquer interessado nos estudos de língua, linguística e literatura.

## b) Fazer da análise da Língua Portuguesa o lugar de aprendizado de novos conhecimentos produzidos pelas disciplinas linguísticas.

Inclui-se aqui a reflexão sobre a história da língua e as questões de política linguística e suas relações com a diversidade linguística que toda língua apresenta. Aqui é importante não deixar de lado as questões de política das línguas, tanto para pensar de modo crítico a relação entre as diversas variedades do Português, como para poder pensar a relação do Português com outras línguas como as línguas indígenas, o Inglês. Outro aspecto é colocar os futuros professores com uma bibliografia consolidada nos estudos sobre o Português já disponíveis. Ou seja, é preciso constituir uma série de





disciplinas de Língua Portuguesa (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica) que possa propiciar ao futuro professor capacidade de descrever uma língua específica, através da Língua Portuguesa. Deste modo, o futuro professor/pesquisador obterá conhecimentos importantes sobre a língua, capazes de sustentá-lo no processo do ensino. Desta maneira, o estudo da Língua Portuguesa será também um lugar de formação dos alunos para o aprendizado da análise de linguagem, que poderá ser transportado para o estudo da Língua Inglesa do currículo ou de outras línguas brasileiras da região.

#### Dar uma formação geral em linguística, envolvendo o conhecimento sobre linguística geral, questões de discurso e texto.

Deve também levar à reflexão sobre as relações da linguagem com a cultura, a história e a sociedade. Isto se articulará diretamente com as questões do primeiro destes módulos de disciplinas bem como com o terceiro. Ou seja, é preciso dar aos futuros professores/pesquisadores uma formação teórica que não reduza a linguagem ao gramatical (o que não exclui o conhecimento do gramatical). Nas disciplinas deste módulo deve-se levar o aluno a conhecer concepções fundamentais da linguística do século XX, de modo a que possa ter um conhecimento sobre a linguagem que o leve a refletir sobre o processo de funcionamento, aí considerando a estrutura da língua portuguesa, a relação de seu funcionamento com as condições de produção linguística, o que coloca como fundamental a questão do sujeito na/da linguagem.

#### 2 - DAS DISCIPLINAS DE LITERATURAS

**Objetivo:** Desenvolver nos alunos a capacidade de investigação, de análise e de reflexão crítica sobre as literaturas de língua portuguesa.

A reflexão que fundamenta esta proposta tem por base várias observações e análises da realidade do acadêmico do Curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT - e das Universidades de modo geral. A experiência durante o tempo de existência do curso de Letras da UNEMAT nos levou à constatação de que o aluno, ao iniciar o curso, não traz consigo um repertório básico de leitura, a partir do qual, se possa construir um conhecimento sistematizado dos fenômenos lingüísticos e literários. Nesse sentido, a leitura e os estudos de textos teóricos deverão ter por base a leitura e o conhecimento de obras literárias ícones para a formação do acadêmico, permitindo-lhe uma visão mais ampla e consistente dos fenômenos literários na sua amplitude, isto é, o estudo dos textos teóricos deverá ter como foco principal a análise de textos literários de todos os gêneros, permitindo, assim, o acesso a construção dos conhecimentos básicos para a compreensão de todos os fenômenos literários regionais, nacionais e universais.

#### 3 - DAS DISCIPLINAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRAS MODERNAS 3.1 - LÍNGUA INGLESA

Objetivo: Desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler, entender e escrever na língua inglesa.

No que diz respeito ao ensino de uma Língua Estrangeira, e também ao ensino de Português como Língua Materna, deve-se partir, tal como estabelecido na fundamentação desta proposta, de um ensino que leve em conta questões históricas e culturais e não seja meramente instrumental. Por outro lado, entendemos que não há como ensinar a fazer algo sem que se saiba o que se deve fazer. Ou seja, a questão não é ensinar a dar aula, mas ensinar a ministrar aula de língua portuguesa, de literatura, de língua inglesa, etc. os procedimentos de como fazer uma ação que não se separa abstratamente daquela que se ensina.

Um dos objetivos de pesquisadores, na área de Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira, é fornecer subsídios para professores que atuam nessa área. Essas pesquisas envolvem reflexões, entre outras questões, sobre:

- materiais didáticos. A análise de materiais didáticos, tanto para o ensino da Língua Materna como da Língua Estrangeira, é importante porque prepara o (futuro) professor para trabalhar criticamente em sala de aula.
- b. questões relacionadas à interação em sala de aula. Essas discussões trazem aspectos relevantes para a proposta de trabalho em sala de aula, no que diz respeito aos relacionamentos professor/aluno e aluno/aluno. Estes dados para pesquisas são, em geral, obtidos a partir de observações e gravações de aulas. Deste modo, os (futuros) professores entrarão em contato com questões que farão parte do seu cotidiano profissional.
- C. interações entre falantes de variantes dialetais diferentes da língua materna e línguas maternas diferentes. Essas pesquisas discutem a necessidade de se falar a norma padrão





do português e de se falar uma língua estrangeira. Abordam, os aspectos socioculturais e de poder existentes nas interações entre sujeitos heterogêneos.

O (futuro) professor de Língua Estrangeira deverá conhecer também princípios e noções básicas de literatura do idioma que irá ensinar. Assim, sugere-se que no oitavo semestre sejam lidos contos, nas aulas de Literatura Inglesa, de autores consagrados e representativos dos principais períodos literários. Deste modo, acresce-se um módulo ao trabalho de formação cultural que as disciplinas de literatura e de leitura e produção de texto de língua portuguesa também fazem.

#### 4 - DA AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser uma prática contínua no Curso de Letras e se configurará em uma integrante do processo de formação, uma vez que, através será possível diagnosticar as lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias. A avaliação deve cumprir prioritariamente uma função pedagógica ou formativa, gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. O objetivo de toda avaliação é gerar e gerir retroinformação seja para a ação do professor em sala de aula, seja para a gestão acadêmica. A proposição de atividades avaliativas deve fazer interagir os conhecimentos prévios dos educandos em contextos novos de aplicação e de reflexão. Assim, é inegável a importância da avaliação, tanto para o aluno como para o professor. Além disso, é também inegável a necessidade da avaliação, seja como elemento do processo de construção do conhecimento, seja como elemento de gestão de um projeto pedagógico.

Para Perrenoud (1989), a avaliação é um componente permanente da ação individual e das interações sociais: "Avaliar é construir e negociar representações". Os avaliadores, de modo geral, estão sempre dispostos a afirmar a objetividade de seus julgamentos, enquanto os avaliados estão, ao contrário, dispostos a afirmar a subjetividade dos avaliadores, sobretudo quando ela lhes é desfavorável. A avaliação é, portanto, uma prática e uma representação e cabe ao avaliador lembrar-se de que a avaliação é sempre um momento de conflito que ele deve aprender a gerir. A avaliação se constrói em função das normas de excelência preconizadas pela instituição e esperadas pela sociedade. Os alunos devem ser capazes de representar as normas de excelência da instituição e, ao serem avaliados, reconhecê-las nas avaliações. Os professores devem também ser capazes de representar essas normas de excelência, reconhecendo o que a instituição espera deles de modo a gerar correspondência quando das avaliações que se fazem das atividades docentes.

A avaliação não se reduz apenas à sala de aula, ela deve perpassar toda a estrutura escolar, produzindo dados e informações que alimentem os processos de gestão administrativa e acadêmica com vistas à melhoria do ensino. Segundo as diretrizes curriculares nacionais, as competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação — no caso específico das Licenciaturas - devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

- periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;
- 2. feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;
- 3. incidentes sobre processos e resultados.

A avaliação sendo, portanto, um instrumento essencial para a evolução dos padrões de qualidade da instituição e fundamentais para a realização de seus objetivos educacionais, ocorrerá nas seguintes dimensões:

- 4. avaliações feitas do corpo discente: avaliações dos alunos e da disciplina;
- 5. avaliações feitas do corpo docente: avaliação dos professores e da disciplina;
- 6. avaliação externa.

#### a) AVALIAÇÕES DO CORPO DISCENTE

A avaliação deve percorrer todas as etapas do processo de ensino, não se limitando apenas às avaliações periódicas somativas feitas para verificar formalmente a aprendizagem e atribuir notas aos alunos. O projeto de avaliação do professor deve incluir as avaliações formativas e as avaliações somativas.

A avaliação é feita durante o ensino (formativa, interativa, retroativa, proativa). O objetivo das avaliações formativas é estabelecer práticas que levem os alunos a resolverem situações-problema e





verificar se os conteúdos ensinados se transformam em competências e habilidades efetivas, saber se os alunos adquiriram os comportamentos previstos pelo professor para fundar estratégias posteriores de ensino, realizando tarefas originais e aplicando Estudos Temáticos de ensino a contextos novos. Nesse tipo de avaliação, deve haver interação com os alunos, análise da produção dos estudantes e conseqüente adaptação do processo didático aos progressos e problemas dos alunos, regulação instrumentalizada com implementação de programas de reforços, quando necessário. Atividades em equipe, envolvendo discussão e pesquisa, trabalhos de campo, debates, realizados dentro do espírito de resolução de problemas contextualizados, constituem práticas fundamentais da avaliação formativa. A avaliação somativa é feita depois do ensino, com atribuição de notas e visando a verificar efetivamente a aquisição das competências e habilidades objetivadas durante o processo de ensino. As estratégias utilizadas nas avaliações somativas devem revelar raciocínios e representações mentais dos alunos; alunos e professores devem analisar e estudar eventuais erros e desvios cometidos, diagnosticar tipos de obstáculos e dificuldades. Como se trata de uma avaliação de resultados da aprendizagem, essa avaliação revela-se um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios ao aprendiz. A avaliação deve resultar em uma discussão honesta e transparente, entre todos os elementos envolvidos no processo. Como a avaliação somativa resulta em uma classificação dos alunos através da atribuição de notas objetivas. ela exige um preparo que se oriente na direção dos objetivos da disciplina e do curso (cf. competências e habilidades do egresso) e não simplesmente em atividades de puro reconhecimento e de reprodução de conceitos.

#### b) AVALIAÇÕES DO CORPO DOCENTE

Em relação às avaliações feitas na unidade, há uma avaliação dos alunos a respeito do curso e dos docentes, além da avaliação realizada pela PROGRAD, que é conduzida pelo Colegiado de Graduação, semestralmente. Ao final da disciplina, os alunos avaliarão as disciplinas e os professores em formulário específico, de maneira quantitativa, e qualitativa, se quiserem. Essa avaliação constitui elemento essencial para orientar os professores e fundamentar análises e tomadas de decisão da coordenação do curso. Os resultados dessas avaliações são retornados aos docentes para que eles possam se conscientizar da sua prática docente e aplicar esse conhecimento na reformulação de sua conduta didática. É um processo constante de manutenção e renovação pedagógica.

#### c) AVALIAÇÕES EXTERNAS

Na década de 1990, os sistemas de avaliação de monitoramento de grande alcance foram implantados de forma contínua e integrada ao planejamento e financiamento das reformas educacionais pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. Em 1990,

foi realizado pela primeira vez o levantamento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o qual coleta dados que permitem a avaliação de conhecimentos e habilidades dos alunos em diferentes séries e áreas curriculares e a identificação de fatores relacionados à organização e funcionamento da escola, aos professores e diretores, à prática pedagógica e aos alunos, que, acreditase, influenciam na qualidade do ensino ministrado.

O MEC implantou outros sistemas de avaliação, além do Saeb, como o Exame Nacional dos Cursos, conhecido como "provão", no nível do ensino superior, iniciado em 1996, reestruturado agora no ENADE, e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Essas provas contribuem para a avaliação do curso e, conseqüentemente, para eventuais ajustes e melhorias.

A avaliação educacional externa feita pelo INEP já assume um lugar de destaque na agenda das políticas públicas de educação no Brasil, sendo, para a Faculdade de Letras, um mecanismo importante de avaliação externa. Juntamente com as outras avaliações, contribuirá para um conhecimento mais objetivo dos resultados dos processos educacionais. Há, portanto, convergência em torno da importância estratégica de se avaliarem com profundidade os níveis de qualidade do curso, contribuindo para o seu desenvolvimento.

#### CAPÍTULO VII POLÍTICA DE ESTÁGIO

As Práticas do Estágio Supervisionado do Curso de Letras estão regulamentadas pela de Lei Nº. 9394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira), pela Resolução №. 009/2001 (Conselho Nacional de Educação) e pela Resolução №. 029/2012 (CONEPE/UNEMAT).





No contexto da formação de um projeto que abranja questões inerentes à relação teoria/prática nos Estágios do curso de Letras, requer que se reflita sobre as ações educativas para que se desenvolva um trabalho a partir de orientações dirigidas e atividades programadas e fundamentadas no diálogo entre os professores do estágio, os acadêmicos-estagiários e os professores da educação básica.

Os estágios curriculares supervisionados devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem. Nesta direção, a prática de estagiar é um instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano.

Para Azevedo (1980, p. 24), "o estágio não se resume ao cumprimento das horas previstas. Mais do que isso, é uma experiência a ser cumprida para que a formação seja mais completa". Assim, o estágio constitui um momento ímpar, em que o acadêmico vivenciará o processo ensino-aprendizagem como instrumento de desenvolvimento consciente e inovador.

Segundo Piconez (2003, p.31),

Há a necessidade de se reverem legalmente as determinações sobre os estágios, no sentido de recuperar a sua realização, impedindo o velho teatro: alunos fingindo que aprendem, professores fingindo que ensinam, todos aplaudindo sem saber qual é o autor da peça. As bilheterias estão se esvaziando, e a peça insiste em ficar em cartaz, sem as devidas reformulações.

Compreende-se, portanto, que as instituições formadoras de profissionais da educação devem atentar para propostas que levem, para o cotidiano escolar, análises e discussões compatíveis com uma educação básica de qualidade, e voltada para a formação de um cidadão crítico e participativo. Nessa direção, Kulcsar (1991, p. 65) coloca que

o Estágio Supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo teoria à prática.

Partindo desse pressuposto, as diretrizes sobre uma dinâmica pedagógico-social para as etapas de Estágio Supervisionado do Curso de Letras são fundamentais para a compreensão dos professores da Disciplina de Estágio e para a formação de profissionais capazes de organizar atividades que possibilitem, ao aluno da educação básica, utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade. Tais considerações se apóiam nas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no que se refere ao ensino da Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura.

Na atualidade, o aluno, considerado como cidadão, participa de uma sociedade letrada, na qual circulam textos de diversos gêneros, produzidos em situações que envolvem objetivos diferentes em relação ao interlocutor. Assim, as práticas desenvolvidas pelos acadêmicos estagiários do curso de Letras devem abranger atividades que oportunizem ao aluno analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis etc.). Refletindo sobre a prática de ensino, Zilberman (1988, p. 66-67) aponta para a fragmentação/dicotomia entre teoria e prática:

As licenciaturas segmentam-se nas áreas teórica e prática, sem que ocorra a passagem de um pólo a outro. [...] a falta de integração entre as partes que constituem o currículo torna-o fragmentado. [...] urge uma resposta que reúna setores pedagógicos e não-pedagógicos, sob a pena de, outra vez, desintegrar a unidade e insistir numa prática destituída de base reflexiva.

Nesse sentido, a perspectiva do Estágio Supervisionado de Letras é a de promover a integração necessária entre escola e universidade a fim de construir, com os professores das redes pública e privada de ensino, uma prática social, criativa e transformadora, que resulte na reconstrução ou redefinição do eixo-articulador da relação teoria-prática no trabalho do professor.

Para se alcançar tais objetivos não basta a transformação das práticas do vastíssimo segmento dos profissionais da educação. A conjuntura contemporânea, marcada por transformações tecnológicas e científicas, exige homens e mulheres com nível de escolarização suficiente para o discernimento dos novos paradigmas sociais. Assim, entende-se que dentre esses novos paradigmas está a necessidade de democratizar o conhecimento, integrando Universidade e Comunidade escolar, em caráter contínuo, para garantir uma formação de qualidade, baseada em vivências reais do cotidiano da escola.





Kulcsar (1991, p. 64) ressalta que "os Estágios Supervisionados são uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, que pode representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade".

Em decorrência dessa integração, os acadêmicos estagiários do Curso de Letras poderão se tornar mais conscientes dos compromissos para com a escola, pois irão interferir em experiências concretas, de forma a ter condições de compreender os conceitos e princípios do ensino e da aprendizagem na realidade educacional da qual participam.

Nesse sentido, o conhecimento profissional do professor deve-se reportar ao conjunto de problemas e interrogações que surgem no diálogo com as situações do cotidiano educativo. Atuar em contextos singulares tem, então, o status bastante diferente de dominar um repertório de técnicas aprendidas no final dos cursos de formação inicial. Implica saber utilizar conhecimentos aprendidos dentro e fora da escola em diferentes situações de vida, conhecimentos conceituais e procedimentais, capacidades cognitivas e afetivas, sensibilidade e intuição (MEC/SEF, 1999).

Durante o Estágio Supervisionado, os acadêmicos mobilizam os conhecimentos e criam potencialidades para identificar e interpretar o contexto educativo, no sentido de tomar decisões e agir. Assim, verifica-se a coerência entre o que se estuda, se discute e o que se realiza no dia a dia das escolas; a proximidade ou distância entre os discursos e as práticas pedagógicas. Da análise sistemática e fundamentada sobre as relações entre o que foi e está sendo estudado e a prática da sala de aula, podem surgir novos conhecimentos.

Nesse sentido, o estágio supervisionado torna-se momento essencial de avaliação, pois pode ficar visível a realização do compromisso social da universidade, o estabelecimento de laços mais estreitos e a participação das escolas e da Universidade em ações conjuntas. Forma-se uma espiral crescente: a universidade produzindo conhecimento na observação da prática docente cotidiana, o conhecimento retornando à escola produzindo nova ação pedagógica.

O curso de Letras se configura em um espaço privilegiado para a execução das atividades fins da Universidade, pois o ensino sendo uma atividade considerada definidora da profissão docente, não deixa dúvidas quanto à necessidade de se praticar ensino nos cursos de licenciatura. A monitoria em espaços educativos, no curso de graduação, é um dos eixos metodológicos do trabalho de formação docente na medida em que visa criar uma postura investigativa constante no acadêmico, portanto sua execução é concomitante à atividade de ensino. Nesse sentido, preparam-se professores para que em seu fazer cotidiano na comunidade estabeleçam pontes que liguem a universidade à comunidade, assim como os acadêmico-estagiários atuem em níveis da educação básica, mais próximos da comunidade em geral, aproximando assim também a universidade.

Teoricamente, não há possibilidade de dissociar ensino da língua e ensino de literatura. No entanto, ainda existem inúmeros "desencontros" no encaminhamento dessa questão no ambiente escolar. Dentre os quais podemos destacar:

- a. utilização do texto literário como pretexto para ensinar a norma culta da língua portuguesa;
- b. preferência excessiva dada a história literária com a simples inserção de fragmentos da obra literária:
- c. ausência de atividades produtivas que envolvam a leitura e a produção textual.

Todas essas questões que envolvem a crise da leitura na escola também são abordadas por Marisa Lajolo (2002). Segundo a referida autora, o ensino de literatura no ambiente escolar desconsidera a teoria literária e presta um verdadeiro desserviço à poesia. A dimensão interacionista da leitura, que propõe a necessidade de um contato íntimo entre o leitor e o texto, é quase sempre descartada. Nessa mesma linha analítica, encontram-se as reflexões de Aguiar e Bordini (1993) que criticam o ensino tradicional de literatura imposto pelos livros didáticos e seus valores ideológicos, estéticos e lingüísticos, bem como defendem a necessidade de uma metodologia de abordagem textual da obra literária.

Diante dessa constatação, busca-se compreender essa crise, visto que o estudo dessa disciplina na escola ainda caminha pela perspectiva de que os estudos literários compreendem-se em conhecer, de forma passiva, aquilo que os "bons" escritores escreveram ao longo da história de nossa cultura (CEREJA, 2005).

Esse modo de trabalho com a literatura não permite que o aluno desenvolva habilidades básicas como análise e interpretação de textos literários. Segundo Cereja (2005), habilidades como levantamento de hipóteses interpretativas, rastreamento de pistas ou marcas textuais, reconhecimento de recursos estilísticos e de sua função semântico-expressiva; relação entre forma e conteúdo do texto, relações entre os elementos internos e os elementos externos do texto, relações entre o texto e outros textos, não são trabalhadas com os alunos, criando assim um ensino reduzido, empobrecido e amputado.

Um ensino que nega ao educando o acesso à literatura e ao seu estudo sistematizado, nega-lhe também a possibilidade de conhecer uma das maneiras pelas quais se figura e se reconfigura como humanos.





Nesse sentido, ressalta-se que é preciso promover o ensino da Literatura, focalizando-a enquanto produção estética, e não somente enquanto retratos históricos articulados por uma linguagem bem elaborada. O professor do curso de Letras deve evidenciar que a função da literatura é promover, antes da formação moral, a experiência estética. Entende-se que a literatura dialoga com outras linguagens, mas não pode ser substituída por elas. Seu estudo não pode servir de estratégia para simples compreensão, interpretação e produção de textos.

Leyla Perrone-Moisés (2006), em seu artigo intitulado "Literatura para todos", ao analisar os estudos que refletem sobre o ensino da literatura nas escolas brasileiras e os documentos do MEC que versam sobre essa disciplina, cita o documento dos professores Enid Yatsud Frederico e Haquira Osakabe, para os quais o descaso com o ensino priva os alunos da fruição da literatura:

[...] a escola, em geral, e ao Ensino Médio em particular, cabe exercer esse papel que deve ser encarado não como imposição curricular, mas como disposição de uma chance única, cujo acesso às exigências da vida cotidiana tendem a vedar. A experimentação literária torna-se assim uma exigência ética da escola [...] Nesse sentido, abrir mão das eventuais diferenças entre obras e autores em nome de um equivocado democratismo pedagógico é abrir mão de uma aproximação com um domínio da linguagem verbal capaz de transformar, pela riqueza de suas diversidades, o aluno no sujeito com que todos sonhamos: aquele que, ao fazer uso da linguagem, exercita continuamente sua liberdade (OSAKABE apud MOISÉS, 2006, p. 25).

Assim, trabalhar com literatura significa possibilitar ao aluno a vivência com várias concepções de linguagem, é dar a ele mecanismos que possibilitem uma nova visão do mundo, posto que a literatura "nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza" (CANDIDO, 1988).

Considera-se que a presença do profissional da área de literatura no estágio, habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, garante a sistematização de metodologias, de leituras teórico-críticas que versam sobre o ensino da literatura, o que proporcionará aos alunos-estagiários segurança e autonomia para que desenvolvam uma concepção de trabalho que valorize a organização específica da linguagem literária e a função poética dos textos.

Esta proposta ratifica a prática de ensino que deverá ter uma perspectiva dialógica que orientará a ação pedagógica dos estagiários no ensino fundamental e médio. Essa concepção de se trabalhar com professores nas áreas de língua e literatura já está sendo consolidado no curso de Letras, *campus* de Cáceres. Acredita-se que essa prática assegurará um caráter dinâmico e funcional para a formação do aluno professor/ pesquisador na área de linguagem

"Os professores de línguas estrangeiras precisam crescentemente poder explicar por que ensinam como ensinam, por que ensinam línguas assim e por que seus alunos aprendem como aprendem" (ALMEIDA FILHO, 1997, p. 13). E, para que se realize efetivamente esse repensar sobre a prática pedagógica e sobre o seu desempenho, enquanto educador, o professor perpassa por muitos obstáculos (BROWN, 1994).

Porém, ao mesmo tempo em que se estudam as atitudes do professor no contexto de trabalho, pesquisas relacionadas às atividades reflexivas sobre a profissão de professor que, por sua vez, transcende as paredes da sala de aula, têm como objetivo compreender e melhorar a qualidade de ensino nas escolas.

O aluno de hoje interage, expõe suas ideias, critica e avalia a postura do professor. Ademais, seu conhecimento de mundo e prévio é valioso e, devem, sem dúvida, serem levados em conta.

Esta proposta de Estágio Supervisionado, que aponta as grandes linhas da ação pedagógica no curso de Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, está sendo concebida na perspectiva Linguagem e Sociedade. Isso ocorre, de maneira a proporcionar a todos os participantes um espaço para o exercício da solidariedade, da ação conjunta, criando uma organização capaz de romper com as grandes dicotomias que têm marcado a educação através do tempo e de

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> O documento citado está disponível no portal do MEC como texto preliminar utilizado em "PCNEM em debate".





integrar "teoria e prática", "concepção e execução", e através das quais professores e alunos se educarão no processo do trabalho e no constante exercício do pensar a ação pedagógica. Estágio Curricular Supervisionado se inscreve dentro da Unidade Curricular III — Formação Docente/Enriquecimento e no Curso de Letras terá uma carga mínima de 420 horas ou 28 créditos, distribuídos equanimente entre as três áreas de formação, conforme segue:

SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITO
VI	Introdução ao Estágio Supervisionado	60	4
VI	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa	60	4
	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa	60	4
	Estágio Curricular Supervisionado de Literatura	60	4
VII	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa	60	4
	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa	60	4
	Estágio Curricular Supervisionado de Literatura	60	4
TOTAL		420	28

Tabela 1

A Carga Horária/Crédito total definida para a disciplina Introdução ao Estágio Supervisionado e as áreas que compreendem o Estágio Curricular Supervisionado, será distribuída da seguinte forma:

DISCILINA	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	CREDITO
Introdução ao Estágio Supervisionado	Teórica	60	4
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa	Aulas simuladas	30	2
	Observação	30	2
	Regência	30	2
	Orientação	30	2
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa	Aulas simuladas	30	2
	Observação	30	2
	Regência	30	2
	Orientação	30	2
Estágio Curricular Supervisionado de Literatura	Aulas simuladas	30	2
·	Observação	30	2
	Regência	30	2
	Orientação	30	2
TOTAL	•	420	28

Tabela 2

#### a) - DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

No Curso de Letras, o Estágio será orientado pelas Resoluções vigentes e que dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT e estruturado através de um Plano de Trabalho dos professores do Estágio. Este Plano será elaborado semestralmente pelos professores das 3 (três) áreas do Estágio (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura), em parceria com o coordenador de estágio e assessor pedagógico de cada curso, antes do início de cada semestre letivo. O Plano de Trabalho deverá constar os seguintes itens:

#### b) DISCIPLINA INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A disciplina *Introdução ao Estágio Supervisionado* será oferta no V Semestre do Curso de Letras e se configurará em uma disciplina comum para as áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura. Para tanto, esta disciplina se estruturará a partir das seguintes atividades:

#### Fundamentação teórica.

Conhecimento dos documentos oficiais que regem o funcionamento da escola (LDB, PDE (MEC), PCNs, SINAES, CEFAPRO, PDE da escola, Regimento da escola, etc.)

Conhecimento sobre a forma de organização da escolar.

Conhecimento sobre a estrutura física da escola.





Conhecimento sobre a organização e práticas pedagógicas da escola.

Seleção das escolas-campo.

Aplicação de Instrumentos de Observação.

Encaminhamento de ofício de apresentação do estagiário à escola.

Formalização do termo de compromisso entre o estagiário e a escola, com a intermediação do Curso de Letras.

Outros

#### c) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E LITERATURA

O Estágio Supervisionado para as áreas de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura deverá ocorrer em dois momentos, conforme especificações das Tabelas 1 e 2. Nesta direção, as práticas de Estágio deverão ser compreendidas como um processo dinâmico, envolvendo o V, VI e VII semestres do Curso. Para tanto, todas as ações devem ser delineadas no Plano de Trabalho dos professores do Estágio e as articulações entre as áreas deverão apontar para um funcionamento interdisciplinar. O Plano de Trabalho deverá assegurar os seguintes princípios:

- 1. oportunizar experiência profissional e de trabalho que possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de reflexão;
- 2. propiciar condições de autonomia ao estagiário, com o objetivo de contribuir para sua formação profissional;
- 3. viabilizar a reflexão sobre a prática profissional, para que se consolide a formação do professor da Educação Básica;
- 4. facultar o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, políticas e humanas necessárias à ação docente;
- 5. proporcionar o intercâmbio de informações e experiências concretas que preparem o aluno para o efetivo exercício da profissão;
- 6. possibilitar o exercício, em docência, dos conhecimentos adquiridos nos respectivos cursos, repensando-os na aplicação prática;
- 7. possibilitar momentos de reflexão sobre as situações-problema nos ambientes escolares e não escolares;
- 8. promover a vivência da prática pedagógica na Educação Básica, levando em consideração os contextos socioculturais.

Com relação ao funcionamento do Estágio nos semestres VI e VII, cada uma das três áreas deverá ser estruturada, obrigatoriamente, em cinco fases:

**Orientação:** visa a efetivar, na prática, sob a orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, preparando-o para a atuação profissional. O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser executado pelos discentes, tendo como coordenador, preferencialmente, um professor efetivo. As atividades de orientação deverão se estender durante todo o período de estágio.

**Aulas simuladas:** atividades a serem realizadas em classe pelos alunos, com orientação do professor responsável. Cada aluno deverá apresentar uma aula para os demais colegas, apresentando um tema relacionado com o currículo da escola básica com uma forma de abordagem inovadora.

**Observação:** refere-se ao período de caracterização do campo de estágio: planejamento, as instalações físicas da unidade escolar, da sala de aula (mobiliário, iluminação, espaço, recursos, ambiência e recursos didáticos), interação professor-aluno, aluno-aluno, a rotina escolar, disciplina, reuniões, atuação do professor em sala de aula, agrupamento de alunos e a avaliação do trabalho escolar.

**Regência:** período de vivência da situação real da prática docente proporcionada pelo curso para a confrontação com as situações cotidianas da função docente, tais como: a definição de objetivos, a pesquisa, a seleção de técnicas e materiais didáticos, a execução e a avaliação do processo pedagógico.





**Relatório:** Trata-se do documento obrigatório produzido individualmente pelos alunos, sob a supervisão dos professores do Estágio. O relatório deve contemplar todas as ações realizadas pelos alunos ao logo do Estágio.

A Coordenação de Estágio Supervisionado será de responsabilidade de um dos professores de Estágio do curso, escolhido periodicamente pelos seus pares. O período de exercício da função de Coordenador do estágio será definido internamente em cada semestre letivo.

#### CAPÍTULO VIII TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No Curso de Letras, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se realizará através da produção de monografia, tendo como regulamentação as Resoluções vigentes instituídas pelo CONEPE para os cursos de Licenciatura Plena da Universidade do Estado de Mato Grosso e as Portarias Internas aprovadas pelo Colegiado de Curso.

O objetivo da monografia é o de proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação e assim, estimular a produção científica. A produção da monografia é um processo de construção de conhecimentos por meio da pesquisa que integra os componentes acadêmicos e profissionais dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do acadêmico.

A importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tão apregoada na universidade tem na monografia produzida pelo aluno da graduação, o exemplo cabal da possibilidade real da tríade de sustentação da produção universitária.

A finalidade da monografia, enquanto pesquisa científica, é a realização concreta de uma investigação planejada, redigida conforme normas de metodologia consagradas na ciência. Uma pesquisa científica caracteriza-se pela indicação da presença ou ausência de um determinado fenômeno, pela descrição do fenômeno, pela busca de generalizações, pela formulação de leis, pela busca de relação entre fatos, leis e teorias, pela busca das causas na interpretação da realidade, pelo envolvimento de persistência, dedicação ao trabalho e esforço contínuo e paciente, pela demarcação de fases e etapas, pela promoção de ato reflexivo e operação discursiva da mente, pela exigência de formulação de um problema, enunciado de hipóteses e coleta sistemática e análise de dados. Não deve conter apenas regras, mas também as razões pelas quais as regras foram adotadas, uma vez que o método e a metodologia de pesquisa não envolvem apenas problemas lógicos, mas também epistemológicos e até metafísicos.

O aluno do curso de Letras é, potencialmente, um pesquisador. Por essa razão, é de vital importância à iniciação do aluno nos passos da ciência e por isso, ela precisa ser iniciada logo nos primeiros semestres do Curso. Outro aspecto importante, com relação a produção monográfica, diz respeito ao fato de poder ser a monografia, não apenas um protocolo requerido para a graduação do aluno, mas também um objeto que possibilite a ele se inscrever nos curso de pós-graduação, particularmente, nos cursos de mestrados em Linguística e em Literatura ofertados pelo UNEMAT.

Com o propósito de delinearmos a política de pesquisa para o Curso de Letras serão apresentadas, a seguir, as fases que conformam a estrutura organizacional para a produção da monografia.

#### 1. Da disciplina Pesquisa em Letras - V Semestre (60 h/a, 4 créditos)

A disciplina *Introdução à Pesquisa em Letras* tem por objetivo orientar os alunos nas produções de pesquisas nas áreas do curso de Letras (Língua Portuguesa, Linguística e Linguística Aplicada). É de responsabilidade do professor da disciplina criar as condições necessárias para que os alunos conheçam as práticas de pesquisas em cada uma das áreas, através de atividades, como colóquios realizados pelos professores em suas respectivas áreas, linhas de pesquisas do Curso, cadastro na Plataforma Lattes, portais de periódicos, leitura e debate sobre pesquisa na área de Letras, produção do corpo docente, autoria, plágio, etc.

No Curso de Letras será obrigatório, por parte dos docentes, a orientação de monografia. Assim, cada docente deverá orientar, no mínimo, 01 (um) e no máximo, 05 (cinco) discentes por semestre letivo. Caberá à Coordenação do Curso, em conjunto com o professor responsável pela disciplina, elaborar a planilha com o nome dos professores, suas respectivas linhas de pesquisa e eixos temáticos de orientação e o número de vagas para orientação. Esta planilha deverá ser amplamente divulgada para





os alunos, juntamente com as normativas internas aprovadas pelo Colegiado de Curso, no início de cada semestre letivo.

No final do V Semestre, cada aluno deverá elaborar um pré-projeto de pesquisa, indicando a linha de pesquisa e duas opções, por ordem de interesse, do professor orientador. O pré-projeto deverá, então, ser inscrito pelo aluno na Secretaria do Curso e no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico do Curso de Letras. Todos os pré-projetos seriam analisados e homologados pelo NDE.

#### 2 – Da disciplina Metodologia e Técnica de Pesquisa - VI Semestre (60 h/a, 4 créditos)

A disciplina Metodologia e Técnica de Pesquisa será ofertada em consonância com o estabelecido na ementa da matriz curricular do presente Projeto Político Pedagógico. No contexto da produção da monografia, esta disciplina se articulará com as ações estabelecidas para a política de pesquisa do Curso. Parte do programa da disciplina estará voltada para as orientações técnicas e metodológicas dos projetos de monografia, ou seja, para questões relacionadas às áreas de formação do Curso.

É no VI semestre que o aluno deverá iniciar a produção da monografia sob a orientação do professor orientador homologado pelo NDE (V semestre), através de atividades como leituras orientadas, produção de resenhas, seminários, colóquios, participação em eventos e produção de relatórios semestrais do aluno para o orientador. O orientador poderá ainda criar todas as condições de trabalho, como, por exemplo, criar grupos de pesquisa (presenciais e on-lines), envolvendo alunos do TCC, da Iniciação Científica, da pós-graduação, de professores da rede de ensino, etc. Este trabalho seria de total responsabilidade do professor orientador.

#### 3 - TCC I - VII Semestre (30 h/a, 2 créditos)

A disciplina TCC I terá como objetivo orientar os alunos, em colaboração com o orientador, sobre a elaboração da monografia, tais como: organização do trabalho, qualidade da escrita, atendimento às normas da ABNT, seminários das monografias em andamento, etc.

#### 4 - TCC II - VIII Semestre (30 h/a, 2 créditos)

A disciplina TCC II terá como objetivo orientar os alunos, em colaboração com o orientador, sobre a elaboração da monografia, tais como: organização do trabalho, qualidade da escrita, atendimento às normas da ABNT, apresentações das monografias, etc. Compete também ao professor da disciplina organizar as pré-defesas e a defesa das monografias, através de um cronograma com as bancas, datas e horários das defesas.

#### 5 - Defesas das monografias: um evento do curso

No Curso de Letras, as defesas das monografias serão públicas e realizadas no espaço do Curso. Este evento deverá constar no Calendário Acadêmico do Curso. Os alunos do Curso que participarem como audiência de no mínimo 3 (três), defesas poderão ser certificados com 5 horas, como atividade complementar. Em caso de excepcionalidade, as pré-defesas e defesas das monografias poderão ser mediadas por tecnologias.

#### CAPÍTULO IX ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O componente curricular do Curso de Letras compreende as atividades complementares de caráter acadêmico, científico, cultural e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso, de modo a desenvolver valores e hábitos de colaboração e de trabalho em equipe, e a aprimorar o processo formativo do profissional de Letras.

As Atividades Complementares de 200 (duzentas) horas, conforme art. 1º, inciso IV da Resolução CNE/CP 2/2002, serão cumpridas ao longo dos quatro anos de duração do curso e têm caráter obrigatório.

Como exemplo dessas atividades, o Departamento de Letras deverá realizar a Semana Acadêmica de Letras, que se caracteriza por oferecer ciclos de conferências, mini-cursos, apresentação de trabalhos científicos, entre outros, nas diferentes áreas de conhecimento do curso. Anualmente, também, o CEPEL (Centro de Estudo e Pesquisa em Linguagem) e o CEPLIT (Centro de Pesquisas em Literatura) e PROBIC (Programa de Bolsas de Iniciação Científica) realizam atividades que possibilitam a participação do acadêmico do Curso de Letras.

A realização das atividades complementares deverão ser desenvolvidas e distribuídas em ensino, pesquisa e extensão, de modo que a regulamentação do acompanhamento, orientação e avaliação das





atividades deverá contar com a orientação de um docente integrado às áreas de literatura e de língua/linguística.

Para o cumprimento das 200 horas-aulas no Curso de Licenciatura em Letras – Português-Inglês, as atividades propostas deverão compreender:

- 1. **Ensino de Letras**: monitoria, estágio docente extra-curricular de curta direção (1 a 3 meses), curso, mini-curso, grupo de estudo, curso de informática e participação como bolsista do PIBID/Letras.
- 2. Extensão em Letras: monitoria em atividades de extensão de curta duração, estágio extracurricular de curta duração em empresas, representação estudantil (centro acadêmico, diretório estudantil, conselhos), participação em campanhas e eventos na comunidade (coleta de livros, montagem de biblioteca, feira de livros, etc.), participação em atividades artístico-culturais (mostras, vídeos, saraus, contação de história, Varais Literários, grupo de teatro etc.), viagens de estudo.
- 3. **Pesquisa em Letras**: iniciação científica (voluntária ou bolsa institucional), participação em eventos com apresentação de trabalho (individual ou em grupo), participação em eventos como ouvinte, publicação de resumos, participação em publicação de trabalhos completos em revistas, periódicos, anais.

Ficam asseguradas também como atividades complementares as participações dos alunos em eventos de outros Cursos da UNEMAT e de outras IES, independentemente de modalidades educacionais, porém, na área da Linguagem ou em áreas afins.

#### CAPÍTULO X MOBILIDADE ACADÊMICA

Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação de pós-graduação, matriculado em uma instituição de ensino superior (IES), estudar em outra instituição brasileira ou estrangeira e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem. Na UNEMAT, a Mobilidade Acadêmica é coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – PROEG, por meio da Diretoria de Mobilidade Acadêmica – DMA e pelas resoluções próprias aprovadas pelo CONEPE.

A Mobilidade Acadêmica tem por finalidade permitir que discentes vinculados ao Curso de Letras/Cáceres/UNEMAT cursem disciplinas pertinentes a seu curso de graduação em outros Cursos de Letras da UNEMAT e em outras IES, nacionais ou estrangeiras. Objetiva também receber discentes das IES/Cursos conveniadas para que cursem disciplinas no Curso de Letras/Cáceres.

A Mobilidade Acadêmica possibilita que discentes das IES envolvidas possam realizar mobilidade para desenvolverem atividades vinculadas à pesquisa e/ou extensão por um período máximo de 03 (três) meses, 06 (seis) ou 01 (um) ano. Será considerado participante do Programa de Mobilidade Acadêmica, o discente que tiver a prévia autorização das instituições envolvidas no programa, tanto nacionais quanto estrangeiras. O discente de outra IES estará regido pelas normas da UNEMAT, assim como o discente da UNEMAT será submetido aos regulamentos das IES conveniadas.

Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina(s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovados. A mobilidade acadêmica não implica em transferência. Somente poderão candidatar-se ao PMA discentes dos cursos de graduação que cumulativamente:

- I tenham cumprido integralmente as disciplinas constantes do currículo pleno do curso em percentual, no mínimo, de 25% e não estejam a 25% do término dele;
- II não tenham mais que uma reprovação por período letivo cursado;
- III apresentem coeficiente de rendimento acadêmico normalizado igual ou superior a 8,0 (oito);
- IV estejam matriculados no curso e comprovem sua frequência mínima exigida de 75% no semestre da solicitação de ingresso ao PMA;
- V apresentem domínio de língua estrangeira quando se tratar de mobilidade internacional.

#### CAPÍTULO XI ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

#### 1 – DO SISTEMA DE CRÉDITO

Conforme estabelecido pela Resolução Nº. 054/2011 (CONEPE), o Curso de Letras será ofertado através do sistema de Crédito, definido como a unidade de medida do trabalho acadêmico dos cursos de graduação da UNEMAT e corresponde a 15 (quinze) horas de atividades acadêmicas. Nesta direção, as atividades acadêmicas compreendem:





- I O "crédito-teórico" é a unidade de medida da atividade discente nos cursos de graduação da UNEMAT, correspondente às aulas teóricas, com a presença do docente responsável pela disciplina.
- II O "crédito-prático" é a unidade de medida da atividade discente nos cursos de graduação da UNEMAT, correspondente às aulas práticas e/ou atividades, com a presença do docente responsável pela disciplina, quando esta assim o exigir.
- III O "crédito-laboratório" é a unidade de medida de atividades discentes nos cursos de graduação da UNEMAT, correspondente às aulas em laboratórios, com característica de prática pedagógica ou de experimentos, com a presença do docente responsável pela disciplina, quando esta assim o exigir.
- IV O "crédito-campo" é a unidade de medida de atividades discentes nos cursos de graduação da UNEMAT, correspondente às atividades de campo previstas no PPC a serem desenvolvidas sob orientação ou supervisão do professor, quando esta assim o exigir.
- V O "crédito à distância" é a unidade de medida de atividades discentes nos cursos de graduação da UNEMAT, correspondente às aulas e/ou atividades realizadas exclusivamente por meio eletrônico, associadas ou não ao apoio das atividades teóricas, práticas ou de laboratório, sob orientação do professor. A distribuição da carga horária em créditos se dará de acordo com o perfil do discente que se pretende formar e a ementa de cada uma das disciplinas, definida no conjunto dos componentes curriculares definidos neste Projeto.

#### 2 - DAS CATEGORIAS DE DISCIPLINAS

- O Curso de Letras ofertará 3 (três) categorias de disciplinas, organizadas dentro das Unidades Curriculares, a saber:
- a) disciplinas obrigatórias: definem-se como disciplinas obrigatórias um conjunto de estudos e atividades correspondentes a um programa desenvolvido num período letivo, com número de créditos prefixado que devem ser cursados com assiduidade e aproveitamento para a conclusão do curso. As disciplinas obrigatórias são comuns a todos os alunos do curso, devendo as mesmas ser cursadas na seqüência estabelecida no currículo padrão.
- b) disciplina eletiva: abrange conteúdos de formação do discente numa área do conhecimento, caracterizando uma Ênfase do Curso.

Definem-se como disciplinas eletivas aquelas não constantes da matriz curricular, mas que poderão ser cumpridas pelo aluno. Trata-se de um elenco de disciplinas, devendo o aluno ter a obrigatoriedade de cumprir um determinado número de carga horária ao longo do curso. As eletivas são disciplinas definidas pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado de Curso e são de livre escolha para o aluno definir em que momento do Curso, obrigatoriamente, irá realizá-las. As disciplinas eletivas têm a finalidade de contribuir para o enriquecimento cultural e de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica. Não são partes integrantes da matriz curricular, mas são integrantes do currículo pleno do Curso.

#### 3 - DAS UNIDADADES CURRICULARES - UC

As Unidades Curriculares configuram-se em um conjunto articulado de disciplina (conteúdo, bibliografia e carga horária) determinado por objetivos de aprendizagem. Desse modo, o Curso de Letras está estruturado em 3 (três) Unidades Curriculares:

- a) Unidade Curricular I Formação geral e humanística: esta Unidade é constituída de disciplinas obrigatórias e tem por finalidade contribuir com a formação mais ampla do licenciado em Letras, ou seja, trata-se de uma Unidade de natureza propedêutica.
- b) Unidade Curricular II Formação específica: esta Unidade é constituída de disciplinas obrigatórias voltadas eminentemente para a formação de professores da área de Letras, ou seja, trata-se de disciplinas da área de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa, de Literatura e de Linguística.
- c) Unidade Curricular III Formação docente/enriquecimento: esta Unidade é composta de disciplinas Eletivas e tem por objetivo propiciar ao aluno uma oportunidade de aprofundamento ou de direcionamento de estudo na área temática de interesse do aluno. As disciplinas eletivas definidas pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado de Curso são de livre escolha para o aluno definir em que momento do Curso, obrigatoriamente, irá realizá-las.

#### 4 - DA POLITICA EDUCACIONAL DE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO I SEMESTRE





O Curso de Letras de Cáceres concentrará uma atenção especial para as práticas de leitura, interpretação e escrita para os alunos do I Semestre. Para tanto, optou-se em ofertar apenas 3 (três) disciplinas e com uma carga horária de 120 horas (8 créditos) para cada uma delas:

- 1. Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto.
- 2. Estudos literários: Textos Fundamentais de Literatura.
- 3. Língua Inglesa: Ênfase na Leitura.

#### 5 - DAS PRÁTICAS DE ENSINO MEDIADAS POR TECNOLOGIAS

O Curso de Letras é um curso ofertado na modalidade presencial, ou seja, não se trata nem de um curso semipresencial e nem a distância. No entanto, as práticas pedagógicas do Curso poderão se complementadas com atividades semipresenciais, mediadas por tecnologias. Isto permite a criação de novos paradigmas educacionais, uma perspectiva em que discentes possuem novos papéis e atribuições. Além disso, possibilita o desenvolvimento da "inteligência coletiva" e a construção de "ambientes coletivos de aprendizagem", permitindo o desenvolvimento de um trabalho mais dinâmico e complexo, sem limites de tempo e espaço. Nesta direção e conforme estabelecido pela Portaria MEC Nº. 4.059/2004 e pela Resolução Nº. 054/2011 (CONEPE), o Curso de Letras, assegura, através deste Projeto, o desenvolvimento de práticas de ensino na modalidade semipresencial, tanto do Curso como das disciplinas isoladas que compõem a matriz curricular, com no máximo 20% da carga horária.

#### **MATRIZ CURRICULAR**

UNIDADE CURRICULAR I - FORMAÇÃO GERAL/HUM	ANÍS1	TICA					
DISCIPLINAS		CF	RÉDIT	os		CH	PRÉ-REQUISITO
	Т	Р	L	С	D		
Sociologia	3	1	0	0	0	60	
Filosofia	3	1	0	0	0	60	
Psicologia	3	1	0	0	0	60	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA 12						180	
UNIDADE CURRICULAR II – FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Α						
DISCIPLINAS		CR	ÉDITO	os		CH	PRÉ-REQUISITO
	Т	Р	L	С	D		
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto	4	3	0	0	1	120	
Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa	3	1	0	0	0	60	
Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia	3	1	0	0	0	60	
Língua Portuguesa: Morfologia	3	1	0	0	0	60	
Língua Portuguesa: Sintaxe	3	1	0	0	0	60	
Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática	3	1	0	0	0	60	
Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem	4	0	0	0	0	60	
Linguística Geral	4	0	0	0	0	60	
Sociolingüística	3	1	0	0	0	60	
Análise do Discurso e Ensino	3	1	0	0	0	60	
Estudos literários: Textos Fundamentais de Literatura	4	2	1	0	1	120	
Estudos Literários: Teoria Literária I	4	0	0	0	0	60	
Estudos Literários: Teoria Literária II	4	0	0	0	0	60	
Estudos Literários: Literatura Contemporânea	3	1	0	0	0	60	
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I	3	1	0	0	0	60	
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa II	3	1	0	0	0	60	
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa III	3	1	0	0	0	60	
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa IV	3	1	0	0	0	60	
Língua Inglesa: Ênfase na Leitura	4	1	2	0	1	120	
Língua Inglesa: Ênfase em Fonética e Fonologia	3	1	0	0	0	60	
Língua Inglesa: Ēnfase na Compreensão Oral	3	1	0	0	0	60	
Língua Inglesa: Ênfase na Produção Oral	3	1	0	0	0	60	
Língua Inglesa: Ênfase em Morfossintaxe	3	1	0	0	0	60	
Língua Inglesa: Ênfase na Produção Escrita	3	1	0	0	0	60	
Língua Inglesa: Ênfase em Gêneros Acadêmicos	3	1	0	0	0	60	





Literaturas de Língua Inglesa	3	0	1	0	0	60	
TCC I	2	0	0	0	0	30	
TCC II	2	0	0	0	0	30	
LIBRAS	3	1	0	0	0	60	
Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	3	1	0	0	0	60	
Estágio Curricular Supervisionado – LP	2	5	0	0	1	120	
Estágio Curricular Supervisionado – Literatura	2	5	0	0	1	120	
Estágio Curricular Supervisionado – LE	2	5	0	0	1	120	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	101	41	4	0	6	2.280	

UNIDADE CURRICULAR III – FORMAÇÃO DOCENTE/ENRIQUECIMENTO

DISCIPLINAS	CRÉDITOS				СН	PRÉ-REQUISITO	
	Т	Р	L	C	D		
Linguagem e Tecnologia	1	1	0	0	2	60	
Língua Portuguesa e Ensino: Práticas e Procedimentos	2	2	0	0	0	60	
Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira	3	1	0	0	0	60	
Estudos Literários: Literatura Infanto-juvenil	2	2	0	0	0	60	
Didática	3	1	0	0	0	60	
Metodologia e técnica de pesquisa	2	2	0	0	0	60	
Pesquisa em Letras	2	2	0	0	0	60	
SUBTOTAL DE CARGA HORÁRIA	15	11	0	0	2	420	
Eletiva I	Ver ro	ol das d	discipli	nas El	etivas	60	
Eletiva II	Ver ro	ol das d	discipli	nas El	etivas	60	
Eletiva III	Ver ro	ol das d	discipli	nas El	etivas	60	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA						600	

	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
UNIDADE CURRICULAR I – Formação geral e humanística	12	180
UNIDADE CURRICULAR II – Formação específica	152	2280
UNIDADE CURRICULAR III – Formação docente/enriquecimento	40	600
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3.260

#### Seção I Distribuição de Disciplinas por Fases (sugestão)

I SEMESTRE									
DISCIPLINAS		CRÉDITOS					PRÉ- REQUISI TO		
	Т	Р	L	С	D				
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto	4	3	0	0	1	120			
Língua Inglesa: Ênfase na Leitura	4	1	2	0	1	120			
Estudos literários: Textos Fundamentais de Literatura	6	0	1	0	1	120			
TOTAL DE CARGA HORÁRIA						360			

II SEMESTRE								
DISCIPLINAS		CF	СН	PRÉ- REQUISI TO				
	Т	Р	L	С	D			
Língua Inglesa: Ênfase em Fonética e Fonologia	3	1	0	0	0	60		
Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem	4	0	0	0	0	60		
Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática	3	1	0	0	0	60		
Estudos Literários: Literatura Contemporânea	3	1	0	0	0	60		
Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa	3	1	0	0	0	60		
Filosofia	3	1	0	0	0	60		
TOTAL DE CARGA HORÁRIA						360		
III SEMESTRE								

Resolução nº 030/2013 - CONEPE





							PRÉ-
DISCIPLINAS		CF	RÉDIT	os		СН	REQUISI
	_			_			ТО
Língua Inglaga: Ênfaça na Compressação Orol	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>L</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	60	
Língua Inglesa: Énfase na Compreensão Oral Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia	3	1	0	0	0	60	
Estudos Literários: Teoria Literária I	4	0	0	0	0	60	
	4	0	0	0	0	60	
Linguística Geral	3	1	0	0	0	60	
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I	3	1	0	0	0	60	
Sociologia TOTAL DE CARGA HORÁRIA	3	I	U	U	U	360	
IV SEMESTRE						300	
							PRÉ-
DISCIPLINAS		CF	RÉDIT	os		СН	REQUISI TO
*	T	Р	L	С	D		
Língua Inglesa: Ënfase na Produção Oral	3	1	1	0	0	60	
Língua Portuguesa: Morfologia	3	1	0	0	0	60	
Estudos Literários: Teoria Literária II	4	0	0	0	0	60	
Estudos Literários:Literaturas de Língua Portuguesa II	3	1	0	0	0	60	
Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira	3	1	0	0	0	60	
Psicologia	3	1	0	0	0	60	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA						360	
V SEMESTRE							
DISCIPLINAS	CRÉDITOS			СН	PRÉ- REQUISI TO		
	Т	Р	1	С	D		10
Língua Inglesa: Ênfase na Morfossintaxe	3	1	0	0	0	60	
Pesquisa em Letras	2	2	0	0	0	60	
Língua Portuguesa: Sintaxe	3	1	0	0	0	60	
Didática	3	1	0	0	0	60	
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa III	3	1	0	0	0	60	
LIBRAS	3	1	0	0	0	60	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA					_	360	
VI SEMESTRE							
			,				PRÉ-
DISCIPLINAS		CF	RÉDIT	os		СН	REQUISI TO
	T	Р	L	С	D		
Língua Inglesa: Ênfase na Produção Escrita	3	1	0	0	0	60	
Estudos Literários: Literatura Infanto-juvenil	2	2	0	0	0	60	
Metodologia e Técnica de Pesquisa	2	2	0	0	0	60	
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa IV	3	1	0	0	0	60	
Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	3	1	0	0	0	60	
Estágio Curricular Supervisionado – LP	2	0	0	2	0	60	
Estágio Curricular Supervisionado – Literatura	2	0	0	2	0	60	
Estágio Curricular Supervisionado – LE	2	0	0	2	0	60	
TOTĂL DE CARGA HORÁRIA						480	
VII SEMESTRE							
DISCIPLINAS			RÉDIT	os		СН	PRÉ- REQUISI TO
	T	Р	L	С	D		
Língua Inglesa: Ënfase em Gêneros Acadêmicos	3	1	0	0	0	60	
TCC I	2	0	0	0	0	30	





Análise do Discurso e Ensino	3	1	0	0	0	60	
Língua Portuguesa e Ensino: Práticas e Procedimentos	2	2	0	0	0	60	
Sociolinguística	1	3	0	0	0	60	
Estágio Curricular Supervisionado – LP	2	0	0	2	0	60	
Estágio Curricular Supervisionado – Literatura	2	0	0	2	0	60	
Estágio Curricular Supervisionado – LE	2	0	0	2	0	60	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA						450	

VIII SEMESTRE								
DISCIPLINAS	CRÉDITOS						PRÉ- REQUISI TO	
	T P L C D							
Literatura Inglesa	3	1	0	0	0	60		
Linguagem e Tecnologia	1	1 1 0 0 2				60		
TCC II	2	0	0	0	0	30		
Eletiva I (Língua Portuguesa)	Ver re	ol das	discipli	inas el	etivas	60		
Eletiva II (Linguística e Linguística Aplicada)	Ver re	ol das	discipli	inas el	etivas	60		
Eletiva III (Literatura)	Ver rol das disciplinas eletivas 60							
TOTAL DE CARGA HORÁRIA						330		

#### Seção II Rol de Disciplinas Eletivas Obrigatórias

As disciplinas Eletivas deverão ser definidas pelos professores do Curso, no final de cada semestre, e aprovadas pelo NDE e pelo Colegiado de Curso. Todas as disciplinas Eletivas se inscrevem como parte das denominadas *Práticas como Componente Curricular* - Unidade Curricular III e suas nomenclaturas e a distribuições dos créditos e carga horária seguem, obrigatoriamente, as especificações abaixo.

ROL DISCIPLINAS ELETIVAS								
ELETIVA I – ÁREA DA LÍNGUA PORTUGUESA								
DISCIPLINAS	CRÉDITOS					CH	PRÉ-REQUISITO	
	Т	Р	L	С	D			
Gramática do Português	2	2	0	0	0	60		
Gêneros textuais e ensino do Português	2	2	0	0	0	60		
Língua Latina	3	1	0	0	0	60		
Língua Portuguesa Para Fins Específicos	2	2	0	0	0	60		
Filosofia e Linguagem	3	1	0	0	0	60		
Psicologia e Linguagem	3	1	0	0	0	60		
Sociologia e Linguagem	3	1	0	0	0	60		
Legislação e Organização da Educação Brasileira	3	1	0	0	0	60		
História da Educação	3	1	0	0	0	60		
Linguagem e Educação Especial Inclusiva	3	1	0	0	0	60		
SUBTOTAL DE CARGA HORÁRIA	27	13	0	0	0	600		
Tópicos de Língua Portuguesa	Defin	idos p	elo ND	E		60		
TOTAL DE CARGA HORÁRIA						660		
ELETIVA II – ÁREA DA LINGUÍSTICA E LINGUÍSTI	CA AP							
DISCIPLINAS			RÉDIT			CH	PRÉ-REQUISITO	
	Т	Р	L	С	D			
Introdução à Análise de Discurso	3	1	0	0	0	60		
Discurso e Texto	3	1	0	0	0	60		
Discurso e Psicanálise	4	0	0	0	0	60		
Metodologia da Pesquisa em Lingüística	3	1	0	0	0	60		
Prática de Escrita e Leitura	2	2	0	0	0	60		
História das Ideias Lingüísticas	3	1	0	0	0	60		
Linguística I	4	0	0	0	0	60		
Linguística II	4	0	0	0	0	60		





	1	0	0	0	60	
3	0	0	0	0	60	
2	2	0	0	0	60	
2	2	0	0	0	60	
				_		
<u> </u>	- 1	U	U	U	00	
3	1	0	0	0	60	
3	1	0	0	0	60	
	-			-		
				_		
				_		
	-					
		_		_		
			-	-		
	-		-	-		
		_		_		
		U	U	U	60	
2	2	0	0	0	60	
2	2	0	0	0	60	
2	2	0	0	0	60	
_	_	_		_	-00	
2	2	0	0	0	60	
90	38	0	0	0	1.920	
	Definic	los pel	o NDE		60	
				60		
					2.040	
	CF	RÉDITO	os		CH	PRÉ-REQUISITO
Т	Р	L	С	D		
4	0					
•	U	0	0	0	60	
4	0	0	0		60 60	
•	_			0		
4	0	0	0	0	60	
4	0	0	0	0 0 0	60 60	
4 4 4 3	0 0 0 1	0 0 0	0 0 0	0 0 0 0	60 60 60	
4 4 4	0 0	0 0	0 0 0	0 0 0	60 60 60	
4 4 4 3 4	0 0 0 1 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0 0	60 60 60 60	
4 4 4 3 4 3	0 0 0 1 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	60 60 60 60 60	
4 4 4 3 4 3 3 3	0 0 0 1 0 1	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	60 60 60 60 60 60	
4 4 4 3 4 3 3 3 3	0 0 0 1 0 1 1	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0	60 60 60 60 60 60 60	
4 4 4 3 4 3 3 3 3 3	0 0 0 1 0 1 1 1	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0	60 60 60 60 60 60 60 60	
4 4 4 3 4 3 3 3 3 3 3	0 0 0 1 0 1 1 1 1	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0	60 60 60 60 60 60 60 60 60	
4 4 4 3 4 3 3 3 3 3 3 3	0 0 0 1 0 1 1 1 1 1	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	60 60 60 60 60 60 60 60 60	
4 4 4 3 4 3 3 3 3 3 3 3 3	0 0 0 1 0 1 1 1 1 1 1	0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	60 60 60 60 60 60 60 60 60 60	
4 4 4 3 4 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3	0 0 0 1 0 1 1 1 1 1 1 1	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	60 60 60 60 60 60 60 60 60 60 60	
4 4 4 3 4 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 5 5 5 5	0 0 0 1 0 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	60 60 60 60 60 60 60 60 60 60 60	
4 4 4 3 4 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 5 5 5 5	0 0 0 1 0 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	60 60 60 60 60 60 60 60 60 60 60 60 60	
	2 2 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 2 2 2 2 2 90	2 2 2 3 1 3 1 3 1 3 1 3 1 3 1 3 1 3 1 3	2 2 0 3 1 0 3 1 0 3 1 0 3 1 0 3 1 0 3 1 0 3 1 0 3 1 0 3 1 0 3 1 0 3 1 0 3 1 0 3 1 0 3 1 0 3 1 0 3 1 0 3 1 0 3 1 0 2 2 0 2 2 0 2 2 0 2 2 0 2 2 0 2 2 0 2 2 0 2 2 0 2 2 0 2 2 0 C 0 0 C 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	2 2 0 0 3 1 0 0 3 1 0 0 3 1 0 0 3 1 0 0 3 1 0 0 3 1 0 0 3 1 0 0 3 1 0 0 3 1 0 0 3 1 0 0 3 1 0 0 3 1 0 0 3 1 0 0 3 1 0 0 3 1 0 0 3 1 0 0 3 1 0 0 3 1 0 0 2 2 0 0 3	2 2 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	2         2         0         0         0         60           2         2         0         0         0         60           3         1         0         0         0         60           3         1         0         0         0         60           3         1         0         0         0         60           3         1         0         0         0         60           3         1         0         0         0         60           3         1         0         0         0         60           3         1         0         0         0         60           3         1         0         0         0         60           3         1         0         0         0         60           3         1         0         0         0         60           3         1         0         0         0         60           3         1         0         0         0         60           2         2         0         0         0         60           2





#### Seção III Quadro de Equivalência

**OBS:** O símbolo Ø é empregado para mostrar que não há equivalência de disciplinas entre as matrizes

MATRIZ ANTIGA			MATRIZ NOVA				
DISCIPLINA	СН	С	DISCIPLINA	СН	С		
Sociologia e Linguagem	60	4	Sociologia	60	4		
Filosofia e Linguagem	60	4	Filosofia	60	4		
Psicologia da Educação	60	4	Psicologia	60	4		
História da Educação	60	4	Didática	60	4		
Legislação e Organização da Educação Brasileira	60	4	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	60	4		
Produção de Texto I	60	4	Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto	120	8		
Produção de Texto I	60	4					
Diacronia	60	4	Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa	60	4		
Língua Portuguesa II - Fonética e Fonologia	60	4	Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia	60	4		
Gramática do Português	60	4	Eletiva da área de Língua Portuguesa	60	4		
Língua Portuguesa III – Morfologia	60	4	Língua Portuguesa: Morfologia	60	4		
Língua Portuguesa IV – Sintaxe	60	4	Língua Portuguesa: Sintaxe	60	4		
Língua Portuguesa I – Semântica	60	4	Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática	60	4		
Introdução aos estudos da linguagem	60	4	Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem	60	4		
Linguística I	60	4	Linguística Geral	60	4		
Linguística II	60	4	Eletiva da área da Linguística	60	4		
Sociolingüística	60	4	Sociolinguística	60	4		
Aquisição da Linguagem	60	4	Eletiva da área da Linguística	60	4		
Análise do Discurso	60	4	Análise do Discurso e Ensino	60	4		
Textos Fundamentais da Literatura	60	4	Estudos literários: Textos Fundamentais de Literatura	120	8		
Teoria Literária I	60	4	Estudos Literários: Teoria Literária I	60	4		
Teoria Literária II	60	4	Estudos Literários: Teoria Literária II	60	4		
Ø			Estudos Literários: Literatura Contemporânea	60	4		
Literatura Portuguesa I	60	4	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa IV (séculos XVIII às origens poesia)	60	4		
Literatura Portuguesa II	60	4	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I (séculos XX e XIX prosa e teatro)	60	4		





			Estudos Literários: Literaturas de		
Literatura Brasileira II			Língua Portuguesa II (século XIX e	60	4
			XVIII prosa)		
Literatura Brasileira I			Estudos Literários: Literaturas de		
	60	4	Língua Portuguesa IV (séculos XVIII até	60	4
			as origens poesia)		
			Estudos Literários: Literaturas de		
Ø	60	4	Língua Portuguesa III (séculos XX e	60	4
			XIX poesia)		
Literatura Brasileira III			Estudos Literários: Literaturas de		
	60	4	Língua Portuguesa I (séculos XX e XIX	60	4
			prosa e teatro)		
			Estudos Literários: Literaturas de		
Literatura Africana	60	4	Língua Portuguesa IV (séculos XVIII até	60	4
			as origens poesia)		
Língua Inglesa I	60	4	Língua Inglesa: Énfase na Leitura	120	8
Língua Inglesa II	60	4	Língua Inglesa: Ênfase em Fonética e	60	4
Enigua ingloba ii	00	•	Fonologia	00	
Língua Inglesa II	60	4	Língua Inglesa: Ênfase na	60	4
Zingaa ingiooa ii			Compreensão Oral	- 00	
Língua Inglesa IV	60	4	Língua Inglesa: Ênfase na Produção	60	4
		•	Oral		
Língua Inglesa V	60	4	Língua Inglesa: Ênfase em	60	4
			Morfossintaxe	- 00	· ·
Língua Inglesa VI	60	4	Língua Inglesa: Enfase na Produção	60	4
	00	7	Escrita	00	
Língua Inglesa VII	60	4	Língua Inglesa: Ênfase em Gêneros	60	4
		-	Acadêmicos		
Língua Inglesa VIII	60	4	Eletiva da área da Linguística Aplicada	60	4
Ø			Literatura Inglesa	60	4
Trabalho de Conclusão de Curso	60	4	TCCI	30	4
	60	4			
			TCC II	30	4
Língua Brasileira de Sinais	60	4	LIBRAS	60	4
Estágio Curricular Supervisionado I	60	4	Introdução ao Estágio Curricular	60	4
			Supervisionado		
Estágio Curricular Supervisionado I	120	8	Estágio Curricular Supervisionado – LP	120	4
Estágio Curricular Supervisionado II	120	8	Estágio Curricular Supervisionado –	120	8
			Literatura		
Estágio Curricular Supervisionado II	120	8	Estágio Curricular Supervisionado – LE	120	8
Ø			Linguagem e Tecnologia	60	4
Ø			Língua Portuguesa e Ensino: Práticas e	60	4
~			Procedimentos		
Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua	60	4	Linguística Aplicada e Ensino de Língua	60	4
ga.ouou / piiouou do Enonio do Enigud			Estrangeira		
Ø			Estudos Literários: Literatura Infanto-	60	4
			juvenil		
Introdução ao Estágio Supervisionado			Didática	60	4
Metodologia e Orientação de Pesquisa	60	4	Metodologia e técnica de pesquisa	60	4
Pesquisa em Letras			Pesquisa em Letras	60	4
Ø			Eletiva I	60	4
Ø			Eletiva II	60	4
Ø			Eletiva III	60	4

CAPÍTULO XII EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS





**DISCIPLINA**: SOCIOLOGIA **Carga horária**: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: O surgimento da Sociologia como uma ciência que analisa os problemas sociais da sociedade industrializada. As principais análises sociológicas, seus pensadores clássicos e conceitos: Comte, Weber, Marx, Dürkheim. A Sociologia no Brasil e suas contribuições para a compreensão da formação da sociedade brasileira. O fenômeno da globalização no processo de organização da sociedade e suas implicações. Contribuições da Sociologia para a compreensão do espaço escolar e dos processos educacionais no caso do Mato Grosso. Análises sociológicas sobre o campo da cultura, sobre a produção linguística e literária no contexto regional e global.

#### Bibliografia Básica

BERGER, Peter. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1974 BOTTOMORE, T.D. Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

CASTRO, Ana Maria e DIAS, Edmundo Fernandes. Introdução ao pensamento sociológico. Rio de Janeiro: Eldorado tijuca, 1981.

DEMO, Pedro. Sociologia. Uma Introdução Crítica. São Paulo: Atlas, 1983.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: PSICOLOGIA **Carga horária**: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: Psicologia e a delimitação de seu objeto. Principais conceitos das diferentes perspectivas de ser humano na Psicologia. Estudo de processos psicológicos básicos. Modelos teóricos que servem de base para o estudo do desenvolvimento e da aprendizagem: Skinner, Freud, Piaget, Vigotsky, Wallon, Lacan. Implicações das teorias da Psicologia na escolarização do Ensino Fundamental e Médio com ênfase no ensino da linguagem. Aprendizagem na contemporaneidade.

#### Bibliografia Básica

PATTO, M. H. Introdução à Psicologia da Aprendizagem. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

GOULART, I. B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1997.

MIZUKAMI, M. das G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

RAPPAAPORT, C. R. Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 1981. VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988. 228p.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: FILOSOFIA **Carga horária**: 60h (3.1.0.0.0)

**Ementa**: Compreensão do pensamento filosófico: o pensamento mítico, filosófico e científico; A formação do pensamento ocidental a partir de suas diversas cosmovisões: grega, judaica e romanacristã. As principais correntes teóricas do pensamento: Racionalismo, Empirismo, Criticismo, Idealismo, Positivismo e Marxismo. Filosofia e temas contemporâneos. A mediação do pensamento pela linguagem.

#### Bibliografia Básica

FULLAT, Octavi. Filosofia da educação. Petrópolis: Vozes, 1995. ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1996.

GILES, Thomas Ranson. Filosofia da Educação. São Paulo: EPU, 1993.

PAVIANI, Jayme. Problemas de Filosofia da Educação. 3.ed., Caxias do Sul: EDUCS,1986. SEVERINO, A. J. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.





#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 2 - EMENTÁRIO POR ÁREA DA UNIDADE CURRICULAR II

#### 2.1 - LÍNGUAS PORTUGUESA E LINGUÍSTICA

**DISCIPLINA**: LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

**Carga horária**: 120 horas (6.4.0.0.2)

**EMENTA**: Leitura e produção de textos verbais, não-verbais impressos e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando análise textual, escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Fundamentos da produção do texto: estrutura, organização, paragrafação, coerência, coesão, argumentação. Apresentação dos instrumentos linguísticos (dicionário e gramática).

#### Bibliografia Básica:

BOLOGNINI, C. Z. Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2009.

KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: LÍNGUA PORTUGUESA: HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMÉNTA**: Formação e história da língua portuguesa. Estudo dos aspectos gramaticais do português. Processo de gramatização da língua portuguesa. Tipos de gramáticas e de dicionários.

Bibliografia Básica:

AUROUX, Silvain. A Revolução Tecnológica da Gramatização. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992. COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de gramática histórica. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

MARIANI, Bethânia. Colonização linguística. Campinas (SP): Pontes, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: LÍNGUA PORTUGUESA: FONÉTICA E FONOLOGIA

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: Fonética: o aparelho fonador; descrição dos segmentos consonantais e vocálicos do português (IPA). Tipologia Silábica. A estrutura silábica do Português. Fonologia: descrição da fonologia do português: fonemas e alofones. O acento em Português; glides; relação grafema-fonema; modelos de análise fonológica.

#### Bibliografia Básica:

CALLOU, D.&LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. 5. ed.Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

CAGLIARI, L.C. Análise fonológica – Intr. à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. São Paulo: Contexto, 2004.

CÂMARA JR, Joaquim Matoso. Para o estudo da fonêmica portuguesa. 5. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1975

SILVA, Thaís Cristófaro. Fonética e Fonologia do Português. São Paulo: Contexto, 2001.





#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: LÍNGUA PORTUGUESA: MORFOLOGIA

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: Estudos de morfologia nas gramáticas normativas (estrutura, formação e classificação das palavras). Morfologia flexional e derivacional do português. Processos neológicos, morfofonêmicos e morfossintáticos do português brasileiro.

#### Bibliografia Básica

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MACAMBIRA, J. R.A estrutura morfossintática do português – aplicação do estruturalismo linguístico. Pioneira, 1973.

MONTEIRO, J. L. Morfologia portuguesa. Campinas: Pontes, 2002.

ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000.

SANDMANN, A. Morfologia Lexical. São Paulo: Contexto, 1992.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: LÍNGUA PORTUGUESA: SINTAXE

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: Estudo das funções sintáticas e suas relações nos períodos simples e composto. Classificações sintática e semântica.

#### Bibliografia Básica:

AZEREDO, J. Iniciação à sintaxe do português. RJ: Jorge Zahar Editor, 3. ed, 1995.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed.Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. (p.57-108) KURY, Adriano da Gama. Novas lições de análise sintática. 2. ed.São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1986.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: LÍNGUA PORTUGUESA: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: Estudos da significação das palavras semântica lexical: as relações de sentido (sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia) e as relações gráficas e fonéticas (homonímia, homografia, homofonia e paronímias). Os atos de fala. Teoria da enunciação. Teoria polifônica da enunciação. Análise de fenômenos semânticos da língua portuguesa, através das dimensões pragmáticas, enunciativas e argumentativas.

#### Bibliografia Básica:

AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral II. Trad. de Eduardo Guimarães et. al., revisão técnica de tradução Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1989.

DUCROT, O.O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

GUIMARÃES, E. Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação. Campinas, SP: Pontes, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**





A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Carga horária: 60h (4.0.0.0.0)

**EMENTA**: Breve histórico dos estudos linguísticos. Visão geral sobre linguagem, língua, linguística. A Linguística e as outras ciências.

#### Bibliografia Básica:

BORBA, F. da S. Introdução aos estudos lingüísticos. 13. ed. Campinas: Pontes, 2003.

CÂMARA Jr., Joaquim Matoso. História da lingüística. Trad. Maria do Amparo Barbosa de Azevedo.

Petrópolis: Vozes, 1986.

FIORIN, J. L. (org). Introdução à Linguística I e II. São Paulo: Contexto, 2003.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: LINGUÍSTICA GERAL **Carga horária**: 60h (4.0.0.0.0)

**EMENTA**: O advento da linguística saussureana no contexto científico do século XX. A Gramática Gerativa Transformacional. Teoria da Enunciação. A perspectiva funcional.

#### Bibliografia Básica:

BENVENISTE, Èmile. Problemas de Linguística Geral I e II. Campinas (SP): Pontes, 1995.

JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1974.

SAUSSURE, Ferdinand. Curso de linguística geral. 4. ed., São Paulo: Cultrix, 1972.

FIORIN, J. L. (org). Introdução à Linguística I e II. São Paulo: Contexto, 2003.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs). Introdução à Linguística:domínios e fronteiras, v. 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: SOCIOLINGUÍSTICA **Carga horária**: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: Relações entre língua, cultura e sociedade. A diversidade linguística e as políticas de línguas. Variedade padrão e não-padrão. Aspectos dialetológicos.

#### Bibliografia Básica:

ALKMIM, T. Sociolinguística. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. Introdução à lingüística: domínios e fronteiras, VI, I. São Paulo: Cortez, 2001.

LABOV, William. *Padrões* **sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TARALLO, F. A pesquisa sociolingüística. São Paulo: Ática, 1985.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: ANÁLISE DE DISCURSO E ENSINO

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)





**EMENTA**: Fundamentos epistemológicos da Análise do Discurso em suas várias filiações, voltados à compreensão de práticas discursivas, voltados à compreensão do cotidiano escolar, a partir dos conceitos de leitura, escrita, texto e sujeito.

### Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec. Lisboa , Presença /Martins Fontes, 1970.

BRANDÃO, H. N. Introdução à análise do discurso. Campinas (SP): Pontes, 1993.

. Critical discourse analysis. London: Longman, 1995.

FOUCAULT, M. A ordem do discurso. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PÊCHEUX, M.Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

ORLANDI, E. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP:Pontes, 2007.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

#### 2.2 – LITERATURA

**DISCIPLINA**: ESTUDOS LITERÁRIOS: TEXTOS FUNDAMENTAIS DE LITERATURA

Carga horária: 120h (6.0.1.0.1)

**Ementa:** Leitura de obras fundamentais para constituição básica do conhecimento em Literaturas, com ênfase nos textos clássicos da tradição literária.

# Bibliografia Básica:

CALVIÑO, I. Por que ler os clássicos. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CAMPBELL. J. O poder do mito. Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 2011. CANDIDO, A. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. Rio de Janeiro: Ouro sobre

Azul, 11ed. 2010.

LAJOLO, M. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

PERRONE-MOISÉS. Altas literaturas. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: ESTUDOS LITERÁRIOS: TEORIA LITERÁRIA I

Carga horária: 60h (4.0.0.0.0)

**EMENTA**: Estudo do fenômeno literário. Literatura e outras artes. A lírica. A imagem poética. As figuras de palavras e de pensamento. Pressupostos teóricos para a análise literária: hermenêutica, fenomenologia e estruturalismo. Leitura e análise de textos poéticos.

# Bibliografia Básica

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. Poética. Lisboa: Guimarães Editores, s.d.

BOSI, A. (org). Leitura de Poesia. São Paulo: Ática, 2010.

CANDIDO, A. O estudo analítico do poema. São Paulo: Humanitas, 2006.

EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PAZ, O. O arco e a Lira. Trad. Olga Savay. Nova Fronteira, 1982.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: TEORIA LITERÁRIA II** 





Carga horária: 60h (4.0.0.0.0)

**EMENTA**: As formas literárias em prosa. Teoria da narrativa e do drama: conceitos. Correntes teóricas: histórica e psicológica; arquetípica; pós-estruturalista; novo historicismo e estética da recepção. Estudo dos elementos da narrativa e do drama. Análise de textos.

## Bibliografia Básica

CANDIDO, A. et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GENETTE, G. Discurso da narrativa. Trad. de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1995.

GOTLIB, N. B. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1985.

LINS, O. Lima Barreto e o espaço romanesco. São Paulo: Ática, 1976.

MAGALDI, S. Iniciação ao teatro. São Paulo: Ática, 1991.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: Estudo de textos da pós-modernidade. Tradição e ruptura; literatura marginal.

#### Bibliografia Básica:

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006. HUTCHEON, L. *Poética do pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LYOTARD, J. O pós-modernismo. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1996.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, s/d.

SCHWARZ, R. Que horas são? São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I

Carga horária: 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa e teatro. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no Séc. XX, sob a perspectiva das rupturas com o colonialismo e seus desdobramentos.

#### Bibliografia Básica

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2006.

AUGEL, M. P. O desafio do escombro: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

MENDONÇA, Rubens de. História da literatura mato-grossense. 2 ed. especial. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2005.

SANTIAGO, S. Uma literatura nos trópicos. 2. ed. Rio de. Janeiro: Rocco, 2000.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, s/d.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II

Carga horária: 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA**: Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no período colonial, na formação do nacionalismo literário e no Séc. XIX e XVIII.





## Bibliografia Básica

BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CABAÇO, J. L. Moçambique: identidade, colonialismo e libertação. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. São Paulo: FAPESP, 2009.

RONCARI, L. Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: Edusp, 1995.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, s/d.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA III

Carga horária: 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA**: Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em poesia. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase nos Sécs. XX e XIX, sob a perspectiva das rupturas e continuidades do colonialismo e seus desdobramentos.

### Bibliografia Básica

BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

\_\_\_\_\_. (org.) Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 2010.

CABAÇO, J. L. Moçambique: identidade, colonialismo e libertação. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. São Paulo: FAPESP, 2009.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, s/d.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA IV

Carga horária: 60 horas (0.0.0.0)

**EMENTA:** Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em poesia. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana- com ênfase no período colonial, na formação do nacionalismo literário e no Séc. XVIII, origens e formação das literaturas de língua portuguesa.

#### Bibliografia Básica:

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2006.

CABAÇO, J. L. Moçambique: identidade, colonialismo e libertação. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CASTELLO, J. A. A literatura brasileira: origens e unidade, São Paulo: Edusp, 1999, 2v.

CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. São Paulo: FAPESP, 2009. Vol. 1.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, s/d.

# **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 2.3 - LÍNGUA INGLESA

**OBSERVAÇÃO**: A adoção de livros e de outros materiais didático-pedagógicos para o ensino de língua inglesa será definido pelos professores da área e em consonância com o Programa de Língua Inglesa.

**DISCIPLINA**: LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE NA LEITURA

Carga horária: 120 (4.0.2.0.2)





**EMENTA**: Foco no desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa, ferramentas linguísticas (uso do dicionário, ferramentas digitais, gramática, entre outros), ampliação e desenvolvimento de conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa em relação aos gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

## Bibliografia Básica:

MURPHY, R. Essential Grammar in Use. London: Cambridge University Press, 2000.

ROST, Michael & FRANKEL, Irene. World View - I A. Longman, 2005.

\_\_. Video Activities. Longman, 2005

SOARS, L. & J.New Headway El**Ementa**ry Pronunciation Course. Oxford: OUP. 2000.

. New Headway El**Ementa**ry Video. Oxford: OUP, 1997.

WOODWARD, Suzane W. Fun With Grammar, Communicative Activities for the Azar Grammar Series, 1997.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE EM FONÉTICA E FONOLOGIA

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: Consolidação da compreensão e produção de gêneros textuais orais e escritos por meio de funções sociais e estruturas simples da língua, com foco em fonética e fonologia, atendendo as especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos socioculturais da Língua Inglesa.

## Bibliografia Básica

ALLEN, W. S. Living English Structure. England: Longman, 1997.

AMORIM, Vanessa; MAGALHÃES, Vivian. Cem aulas sem tédio. Porto Alegre: Padre Réus, 1998.

COLLINS COBUILD COMPACT ENGLISH LEARNERS DICTIONARY. São Paulo: Disal, 2004.

GREENALL, S. E PYE, D. Cambridge Skills For Fluency – Reading 1. London: Cambridge University Press, 1999.

HADFIELD, Jill & Charles. El Ementary Grammar Games. Longman, 2004.

# Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE NA COMPREENSÃO ORAL

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: Foco no desenvolvimento da habilidade de compreensão oral em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, de forma a possibilitar sua inserção e participação comunicativa no que diz respeito aos gêneros orais que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

## Bibliografia Básica

HORNBY, A. S. Oxford Learner's Dictionary. New Edition. Oxford: OUP. 1995.

JONES, Peter Watcyn. Grammar, Games and Activities for Teachers.London: Longman, 1999.

LETHABY, Carol e MATTE, Margarita. Skyline2. Macmillan,2001.

MUNHOZ, R. Estratégias de Leitura Módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001.

MURPHY, Raymond. English Grammar In Use. Intermediate. Third Edition London: Cambridge University Press, 2004.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE NA PRODUÇÃO ORAL





Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** Foco no desenvolvimento de habilidades e estratégias para comunicação oral em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, objetivando facilitar a produção oral de gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

## Bibliografia básica

COLLINS COBUILD COMPACT ENGLISH LEARNERS DICTIONARY. São Paulo: Disal, 2004.

DOFF A. & JONES, C. Language in use. Pre-intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition.www.cambridge.org/elt/liu

HADFIELD, J.& C. Intermediate grammar games. Longman, 2004.

HORNBY, A. S. Oxford learner's dictionary. New Edition. Oxford: OUP. 1995.

JONES, P. W. Grammar, games and activities for teachers. London: Longman, 1999.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE EM MORFOSSINTAXE

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: Estudo de aspectos morfológicos e sintáticos da Língua Inglesa. Estudo da gramática em uso considerando situações sociais específicas. Análise de classes de palavras e estruturas sintáticas.

## Bibliografia Básica

CELCE-MURCIA, D.; LARSAN FREEMAN, M. The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course, Second Edition Heinle ELT 1998.

DOFF A. & JONES, C. Language in Use. Pre-intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition.www.cambridge.org/elt/liu

HADFIELD, Jill & Charles.Intermediate Grammar Games.Longman, 2004.

JONES, Peter Watcyn. Grammar, Games and Activities for Teachers. London: Longman, 1999.

. Intermediate Vocabulary Games.Longman, 2004.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE NA PRODUÇÃO ESCRITA

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMÉNTA**: Foco no desenvolvimento da habilidade de escrita em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, objetivando facilitar a produção escrita de gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

#### Bibliografia Básica

CELCÉ-MURCIA, D.; LARSAN FREEMAN, M. The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course, Second Edition Heinle ELT 1998.

DOFF A. & JONES, C. Language in Use. Pre-intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition.www.cambridge.org/elt/liu

HADFIELD, Jill & Charles.Intermediate Grammar Games.Longman, 2004.

JONES, Peter Watcyn. Grammar, Games and Activities for Teachers. London: Longman, 1999.

\_\_\_\_\_. Intermediate Vocabulary Games.Longman, 2004.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.





DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE EM GÊNEROS ACADÊMICOS

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: Desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, fala e compreensão oral, relacionadas a gêneros da esfera acadêmica em Língua Inglesa, tais como resenha, resumo, artigo científico, painel, comunicação em evento, palestra, mesa redonda, dentre outros.

## Bibliografia Básica

University Press, 2004.New Edition.www.cambridge.org/elt/liu

MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. Intermediate. Third Edition London: Cambridge University Press. 2004.

RICHARDS, J. & etali. Interchange 2. Third Edition. Student's book. Cambridge: CUP, 2004.

SELIGSON, P. LATHAM - KOENING, C. OXENDEN, C. English File Intermediate . Oxford: OUP, 2000.

SOARS, L. & J. New Headway - intermediate . Oxford: OUP 2000.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA** 

**Carga horária**: 60h (3..0.1.0)

**EMENTA**: Estudo dos principais expoentes da literatura inglesa e suas respectivas contextualizações históricas e sócio-culturais, partindo dos seguintes momentos: *Old,MiddleandModernEnglishLiterature*.

## Bibliografia Básica

DAMROSCH. Anthology of British Literature. London: Addison Wesley, 1998.

SAMPSON, G. Concise Companion History of English Literature. London: Cambridge University Press, 1999.

WINNE, D. M. A to Z to English Literature. London: Blomsbury, 2000.

BARNET, & SABERMAN, B. An introduction to Literature. London: Little Brown Company, 1980.

DEMARIA JR. R. British Literature 1640-1789. London: Blackwell, 1999.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: TCC I

Carga horária: 30h (2.0.0.0.0)

**EMENTA**: Elaboração de projetos de trabalhos de conclusão de curso.

#### Bibliografia Básica

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008

MEDEIROS, João Bosco. Redação cientifica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SALOMON, D.V. Como fazer monografia. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA: TCC II** 

Carga horária: 30h (2.0.0.0.0)

**EMENTA**: Orientação, elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso.





#### Bibliografia Básica

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA: LIBRAS** 

Carga Horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.

#### Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue de Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. 2009.

COUTINHO, Denise. Língua Brasileira de Sinais: semelhas e diferenças. V.I,II.Arpoador: São Paulo, 2000.

FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: Ibpex, 2007.

FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma Gramática de LÍnguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, Audrei. Libras - Que Língua é Essa. Parábola: 2009.

GOLDFELD, Marcia. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

SILVA, Rodrigues Silva. Cidadania, Surdez e Linguagem. Plexus:2003.

SILVA, Nilce Maria. A construção do texto escrito por alunos surdos. Dissertação de Mestrado.

Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP.

SILVA, Nilce Maria. **Instrumentos lingüísticos da Libras**: constituição e formulação. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Estadual de Campinas.

Campinas, 2012.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: Análise do processo ensino-aprendizagem nos Ensinos Fundamental e Médio, com ênfase na literatura sobre o estágio. Reflexão da relação professor-aluno. Observação do espaço escolar, do planejamento, da atuação docente e do funcionamento da estrutura escolar e de sua relação com o ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira. Estudo da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino.

## Bibliografia Básica

GATTI, Bernadete. A. Enfrentando o desafio da escola: princípios e diretrizes para a ação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 85, maio 1993.

FAZENDA et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 9.ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.





PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores- unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Carga horária: h (0.0.0.0.0)

**EMENTA:** Planejamento e orientação para o desenvolvimento de planos de aula. Aplicação do planejamento na academia no formato de microaula. Orientação para a análise e correção da produção de textos no Ensino Fundamental e Médio. Supervisão de prática de ensino em aulas de Língua Portuguesa. Critérios de avaliação da aprendizagem em língua portuguesa. Redação de relatório em forma de texto analítico.

OBS: ver neste Projeto, item XIV - POLÍTICA DE ESTÁGIO, os detalhamentos para o Estagio no Curso.

## Bibliografia Básica

BASTÓS, L. K. e MATTOS, M. A. A produção escrita e a gramática. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BRANDÃO, H. N. Gêneros do discurso na escola. Mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2002.

CRISTOVÃO, V. L. L. e NASCIMENTO, E. Lopes (orgs.). *Gêneros Textuais: Teoria e Prática.* Londrina: Moriá, 2004.

DIONÍSIO, A. P. O Livro Didático de Português. Múltiplos Olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. ORLANDI, E. A linguagem e o seu funcionamento. As formas do discurso. São Paulo, Pontes, 2003.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LITERATURA

**Carga horária**: h (0.0.0.0.0)

**EMENTA:** Planejamento e orientação para o desenvolvimento de planos de aula. Aplicação do planejamento na academia no formato de microaula. Orientação para a interpretação de textos literários no Ensino Fundamental e Médio. Supervisão de prática de ensino em aulas de Literatura. Critérios de avaliação acerca do trabalho com textos literários em sala de aula. Redação de relatório em forma de texto analítico.

OBS: ver neste Projeto, item XIV - POLÍTICA DE ESTÁGIO, os detalhamentos para o Estagio no Curso.

#### Bibliografia Básica

COLOMER, T. A formação do leitor literário. São Paulo: Global editora, 2003.

\_\_\_\_.T. Andar entre livros: A leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global. 2007.

COMPAGNON, A. *Literatura para quê?* Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

JOUVE, V. *Por que estudar literatura?* Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA **Carga horária**: h (0.0.0.0.0)

**EMENTA:** O ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Médio. Análise dos componentes do processo ensino-aprendizagem na ação docente. Planejamento e orientação para o desenvolvimento de planos de aula. Aplicação do planejamento na academia no formato de microaula. Atuação docente na Educação Básica. Redação de relatórios finais em forma de texto analítico.





OBS: ver neste Projeto, item XIV - POLÍTICA DE ESTÁGIO, os detalhamentos para o Estagio no Curso.

## Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, J.C. P. Dimensões comunicativas para o ensino de línguas. Campinas-SP: Ed. Pontes, 1999-2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira.* Secretaria de Educação Fundamental – Brasília/MEC-SEF, 1998.

CELANI, M. A. A. Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna, língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1999.

COX, M. I. P. & PETERSON, A. A. Ser/estar professor de inglês no cenário da escola pública: em busca de um contexto eficaz de ensino-aprendizagem. *In:* Polifonia, Cuiabá, nº 05, 2002.

LIMA, D. C. L. (org.). Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Ed. Parábola, 2011.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## **EMENTÁRIO DA UNIDADE URRICULAR III**

**DISCIPLINA:** LINGUAGEM E TECNOLOGIA

Carga horária: 60h (1.1.0.0.2)

**EMENTA**: Estudos da linguagem com ênfase em sua relação com as diferentes mediações tecnológicas. Apresentação e discussão de experiências de ensino mediadas por computador e de ferramentas digitais que podem ser aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem. Preparação de material online.

## Bibliografia Básica

LANDOW, P.G. Popular Fallacies about Hypertext, in: JONASSEN, D., MANDL, H. Designing Hypermedia for Learning, Springer-Verlag, Berlim: NATO ASI Series, 1990.

LÉVY, Pierre. O que é o virtual? Trad.: Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

MCALESE, R. Navigation and browsing in hypertext. In: MCALLESE, R. Hypertext: Theory into Practice, Oxford: Intellect, 1993

PAIVA, A, MARTINS, A, PAULINO, G. e VERSIANI, Z. (orgs.). Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SALIÉS, Tânia G.; SHEPHARD, Tania G.. (Org.). Linguística da Internet. 1ed. São Paulo: Contexto, 2013, v. p. 205-228.

### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO: PRÁTICAS E PROCEDIMENTOS **Carga horária**: 60h (2.2.0.0.0)

**EMENTA**: Reflexões sobre metodologia do ensino de leitura, interpretação textual, gramática e produção de gêneros textuais. Aquisição da linguagem e ensino de língua portuguesa. Formação do professor de língua portuguesa e suas implicações no ensino; práticas, métodos e técnicas de ensino de português como língua materna. Análise de material didático.

## Bibliografia Básica

2008.

CORACINI, M.J.F. O jogo discursivo na aula de leitura - Língua Materna e Língua estrangeira- Campinas Pontes (1991).

\_\_\_\_\_\_\_. Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático Pontes (1999).

GALLO, S. L. Como o texto se produz: uma perspectiva discursiva. Blumenau: Nova Letra Gráfica,

\_\_\_\_\_. Discurso da escrita e ensino. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

KLEIMAN, A.B. Oficina de Leitura teoria e prática Campinas Pontes (1993).





## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0.)

**EMENTA**: Reflexões acerca das metodologias e do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Estudo de crenças, cultura de aprender, interlíngua, conceito de erro e fossilização. Análise e elaboração de material didático com atenção às tendências do conhecimento, política e ideologias que o constituem. As multilinguagens presentes na contemporaneidade. Gêneros textuais e uso de tecnologias na docência de língua estrangeira. Concepções de avaliação Formação crítica-reflexiva do professor de LE.

#### Bibliografia Básica

CAVALCANTI, M. C. Reflexões sobre a prática como fonte de temas para projetos de pesquisa para a formação de professores de LE. In: Almeida Filho, J. C. P. (Org.) O Professor de Língua Estrangeira em Formação. Campinas, SP: Pontes, p. 179184, 1999.

CAVALCANTI, M. C. e MOITA LOPES, L. P. da. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. In:Trabalhos em Lingüística Aplicada, 17:133144, UNICAMP, 1991.

FRANZONI, P. H. Nos bastidores da comunicação autêntica: uma reflexão em lingüística aplicada. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1992.

GRIGOLETO, M. O discurso do livro didático de língua inglesa: representações e construção de identidades. In: Coracini, M. J. (Org.) Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades. Campinas: Editora da UNICAMP, Argos Editora Universitária. 2004.

MARÍ, H. Análise do Discurso e Ensino: a importância de se repensar o trabalho com a língua. In: Mari, H. (Org.) Categoria e Práticas de Análise do Discurso. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso/FALEUFMG, 1222, 2000.

MOITA LOPES, L. P. da. Oficina de Lingüística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras. 1996.

SCHMITZ, J. R. Temas e Pesquisas em Lingüística Aplicada: novos rumos. In: Trabalhos em Lingüística Aplicada, 10: 7185, UNICAMP, Campinas, 1987.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Carga horária: 60 horas (2.2.0.0)

**EMENTA**: Historicidade da Literatura Infantil brasileira. A tradição popular: a presença do folclore e da oralidade. A psicanálise dos contos de fada. Estudo dos recursos estéticos e sonoros da poesia infantil. A nacionalização da literatura infantil: as imagens do Brasil. A revolução literária de Monteiro Lobato. A Literatura Infantil contemporânea: tendências de vanguarda. Critérios de seleção e avaliação de textos infantis. Leitura do livro de imagem: a importância da ilustração. A recepção estética e a ludicidade. Formação de leitores.

# Bibliografia Básica

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil – gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2001. BETTELHEIM. B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. COELHO, N. N. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil*. São Paulo: Ática, 1989. LAJOLO, M. & ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: história* & *estórias*. São Paulo: Ática, 1988. ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: DIDÁTICA





Carga horária: 60 h (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: As diferentes concepções que permeiam a educação escolarizada. O papel da escola em diferentes contextos. O fazer pedagógico na escola na sua dimensão política, técnica e sociocultural. O processo de ensino constituído pelo seu conteúdo programático, pela bibliografia utilizada, métodos, formas organizativas, atividades docentes e discentes e pelas diretrizes norteadoras deste processo. Análise e levantamento de problemas educacionais que surgem no âmbito da prática de ensino. As articulações entre teoria e prática educativa. Reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Currículo e ensino. Planejamento de ensino. Avaliação da aprendizagem.

## Bibliografia Básica

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1998.

, José Carlos. Didática. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

MOREIRA, A.F; SILVA, T.T.da. Currículo, cultura e Sociedade. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: METODOLOGIA E TÉCNICA DE PESQUISA

Carga horária: 60 h (2.2.0.0.0)

**EMENTA**: Tipos e métodos de pesquisa. Normas da ABNT. Lei 9.610/98 – direitos autorais. A relação entre teoria e pesquisa como processo de constituição do conhecimento científico. Orientação para elaboração de projetos. Apresentação de portais de periódicos. Apresentação das linhas e dos grupos de pesquisa desenvolvidos no curso de Letras.

## Bibliografia Básica

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 2.ed., São Paulo, Atlas, 1989.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de Investigação em Ciências Sociais. 2 ed., Lisboa, Gradiva, 1998.

CHALMERS, Alan Francis. O que é ciência afinal? São Paulo, Brasiliense, 1993.

MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí, UNIJUÍ, 1987.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro, DP&A, 1999

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. Como fazer monografia na prática. 4 ed. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 1999.

MOURA, Maria; FERREIRA, Maria; PAINE, Patrícia. Manual de elaboração de projetos de pesquisa. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 1998.

CONTANDRIOPOULOS, André P. et al. Saber preparar uma pesquisa. 3 ed., SP/RJ, Hucitec, 1999.

BARROS, Aidil; LEHFELD, N. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 7 ed., Petrópolis, Vozes, 1998.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: PESQUISA EM LETRAS

Carga horária: 60 h (2.2.0.0.0)

**EMENTA**: Compreensão da linguagem como objeto de estudo. Áreas de investigação em Letras (Língua Portuguesa, Linguística, Linguística Aplicada e Literatura). Conhecimento e habilidades para observação, coleta e sistematização de dados. Potencialidades de pesquisa oferecidas na área de Letras no Curso.

## Bibliografia Básica

FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à lingüística: objetos teóricos. São Paulo:

LOPES, E. Fundamentos da lingüística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1996.

WEEDWOOD, B. História concisa da lingüística. São Paulo: Parábola, 2002.

SALIÉS, Tânia G.; SHEPHARD, Tania G. (Org.). Linguística da Internet. 1ed. São Paulo: Contexto, 2013, v. , p. 205-228.





SCHOLLHAMMER, Karl Erick. Além do visível: o olhar da literatura. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

## 3 - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS OBRIGATÓRIAS

#### 3.1 - ELETIVA I

**DISCIPLINA:** GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS 22

Carga horária: 60 h (2.2.0.0.0)

**EMENTA**: Introdução aos estudos da gramática da língua portuguesa. Organização Frasal e Pontuação. Relações sintáticas. Problemas de construção frasal.

#### Bibliografia Básica

CUNHA, C & CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. RJ: Nova Fronteira, 1985.

GARCIA, O. M. Comunicação em Prosa Moderna. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1985.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** 

HENRIQUES, C.C. Sintaxe Portuguesa para a Linguagem Culta Contemporânea. Rio de Janeiro: Oficina do Autor. 1997.

LUFT, C.P. Moderna Gramática Brasileira. – 4 ed. Porto Alegre: Globo, 1981.

MORENO, C. & GUEDES, P. Curso Básico de redação. 2 ed. São Paulo: Ática, 1995. POSSENTI, S. Por que (não) Ensinar a Gramática na Escola. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1986.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** GÊNEROS TEXTUAIS EM ENSINO DO PORTUGUÊS

Carga horária: 60 h (2.2.0.0.0)

**EMENTA:** Tratamento de questões teórico-metodológicas relativas ao ensino de gêneros textuais na escola

## Bibliografia Básica

ARAÚJO, Júlio César. Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo, Cortez: 2005.

BONINI, Adair. Gêneros textuais e cognição. Florianópolis/SC: Insular, 2002.

BRANDÃO, Helena Nagamine. Gêneros do discurso na escola. São Paulo, Cortez: 2000.

MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH (orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SIGNORINI, Inês. Gêneros catalizadores: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: LÍNGUA LATINA **Carga horária**: 60 horas (3.1.0.0.0)

EMENTA: Formação histórica, fonética, morfologia e sintaxe da língua latina.

Bibliografia Básica:





ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina: curso único e completo. 23. ed. São Paulo: Saraiva,

CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

CART, A. et alii. Gramática Latina. Tradução de Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: Editor T. A. Queiroz Ltda.; EDUSP, 1986.

COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática Histórica. Rio de Janeiro: Editora Imperial Novo Milênio, 2011. FARIA, Ernesto. Gramática Superior da Língua Latina. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: LÍNGUA PORTUGUESA PARA FINS ESPECÍFICOS

Carga Horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** Estudo da língua portuguesa em sua estrutura básica, através de textos gerais. Glossário de termos gerais e técnicos.

## Bibliografia Básica

MEDEIROS, J.B. Português instrumental para cursos de contabilidade, economia e administração. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AQUINO, R. Interpretação de Textos: Teoria e 815 exercícios. São Paulo: Impetus, 2010.

MARTINS, D.S.; ZILBERKNOP,L.S. Português instrumental.21ed. Porto Alegre: Sagra – luzzatto, 2010.

FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto. Leitura e redação. São Paulo:

Ática, 2005

RIBEIRO, M. P. Gramática Aplicada da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Metáfora, 2009.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: FILOSOFIA E LINGUAGEM

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: Discussão do processo de construção do conhecimento em suas diferentes naturezas: filosofia, ciência, senso comum, ideologia, arte e religião. Principais tendências filosóficas frente ao problema do conhecimento: Racionalismo, Empirismo, Idealismo, Materialismo. Bases epistemológicas dos principais linguistas e de suas teorias.

#### Bibliografia básica

ALTHUSSER, Louis. Freud e Lacan. Marx e Freud. 3 ed. Tradução Walter José Evangelista. Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal, 1985.

COLLI, Giorgio. O nascimento da Filosofia. Tradução Frederico Carotti. 3 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996.

MIQUENS, Sofia. Filosofia da Linguagem: uma introdução. Caderno de Apoio Pedagógico da Faculdade de Letras da Universidade do Porto: Porto, 2007.

MORENO, ArleyR. *Wittgenstein*. Os labirintos da linguagem: ensaio introdutório. São Paulo, SP: Editora Moderna; Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000.

NAVES, Márcio B. *Marx*: ciência e revolução. São Paulo, SP: Editora Moderna; Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000.

PENCO, Carlo. *Introdução à Filosofia da Linguagem*. Tradução Ephraim F. Alves. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006.

SAUSSURE, Ferdinand. Curso de linguística geral. São Paulo, SP: Editora Cultrix, 1997.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA: PSICOLOGIA E LINGUAGEM** 





Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: Estudo das contribuições centrais da psicanálise ao campo da linguagem, desde o percurso freudiano até os principais conceitos pós-freudianos.

## Bibliografia básica

DOR, Joël. *Introdução a Leitura de Lacan*: o inconsciente estruturado como linguagem. 2. ed.Porto Alegre, RS: Editora Ártes Médicas, 1991.

FREUD, Sigmund. *Edição Padrão Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Tradução coordenada por Jayme Salomão. 24 volumes. Rio de Janeiro, RJ: Editora Imago, 1976.

JORGE, Marco Antonio C. *Fundamentos da Psicanálise*: de Freud a Lacan. 5 ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 2008.

LACAN, Jacques. Escritos. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 1998.

\_\_\_\_\_. O seminário: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 16, 17, 18, 20, 23. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 1979 a 2007.

LONGO, Leila. Linguagem e psicanálise. Coleção Psicanálise passo-a-passo, 64. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 2006.

ROUDINESCO, Elisabeth. *Jacques Lacan*: esboço de uma vida, história de um sistema de pensamento. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA: SOCIOLOGIA E LINGUAGEM** 

Carga horária: 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no Séc. XX, sob a perspectiva das rupturas com o colonialismo e seus desdobramentos.

## Bibliografia Básica

AUSTIN. J.L. Quando dizer é fazer. Palavras e ação. Trad. de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. Título da edição original: How to do things with words, 1962

BOURDIEU, P. A Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo: Perspectivas, 2000.

\_\_\_. A economia das trocas lingüísticas. Trad. Paulo Montero. In: ORTIZ, R. Pierre

Bourdieu. São Paulo: Ática, 1994. (Original: Langue Française, 34, maio 1977)

GRILLO, S. Confrontos e confluências entre a sociologia da linguagem de Bourdieu e as teorias lingüísticas. In: Horizontes. Bragança Paulista: USF, v.20, 2003.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus

**DISCIPLINA**: LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Carga horária: 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. Legislação de ensino: Constituição Federal, lei de diretrizes e bases da educação nacional, plano nacional de educação e/ou plano decenal de educação e/ou plano de desenvolvimento da educação. O sistema educacional brasileiro aspectos formais: níveis e modalidades de ensino; federalismo no ensino - responsabilidades da União, dos estados, do distrito federal e dos municípios; financiamento.

## Bibliografia básica

BRASIL. Legislação: Constituição Federal, de 05 de outubro de 1988; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN); e Plano Nacional de Educação (PNE) e/ou Plano Decenal de Educação (PDE) e/ou Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).





BREZINSKI, Iria (org.). (1997). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez. DIDONET, Vital. (2000). Plano Nacional de Educação - PNE. Brasília: Ed. Plano. OLIVEIRA, Romualdo Portela de & ADRIÃO, Theresa (orgs.). (2002). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã.

SAVIANI, Dermeval. (2007). Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. São Paulo: Ed. Autores Associados, 336 p.

VIEIRA, Sofia Lerche. (2001). Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. Fortaleza: Demócrito Rocha/UECE. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. (2003). LDB: passo a passo. São Paulo: Avercamp, 190 p.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus

**DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO** 

Carga horária: 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Origens da instituição escolar. A educação no Brasil. A educação dos jesuítas. A Reforma Pombalina. As escolas, o ensino e a normatização do ensino no Brasil Imperial. A feminização do magistério a partir de meados do século XIX. As reformas educacionais no século XIX como caminhos para a constituição da civilização. A escola pública brasileira e o projeto de constituição da nação ao longo do século XX. O projeto republicano de educação. O ideário escolanovista e os pioneiros da educação. A educação na República Populista. Os militares, a educação e o projeto salvacionista. Da abertura política à última década do século XX. A educação no século XXI.

## Bibliografia Básica

ALVES, José Luiz. Brasil Colônia: fontes para a história da educação (balanço quantitativo prévio à crítica historiográfica. Campinas: Autores Associados, 2009.

GUIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Educação e razão histórica: historicismo, positivismo e marxismo na história e historiografia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. Filosofia e história da educação. Barueri: Manole, 2003.

MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação. São Paulo: Cortez, 2010. 13.ed.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira – a organização

escolar. Campinas: Editora Autores Associados, 1998.

REZENDE, L.M.G de. Relações de poder no cotidiano escolar. Campinas, SP: Papirus, 1995.

SAVIANI, Dermeval (Org.). O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2004.

VEIGA NETO, A. et al. A educação em tempos de globalização. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano. As lentes da história – Estudos de história e historiografia da educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2005.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus

**DISCIPLINA**: LINGUAGEM E EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Carga horária: 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Educação Especial X Educação Inclusiva. Caracterização do portador de necessidades especiais físicas, mentais, sensoriais e múltiplas. As linguagens e o sujeito portador de necessidades especiais.

## Bibliografia básica:

COOL, César; MARCHESI, Álvaro e PALACIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades especiais. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LEVIN, Esteban. Clínica e educação com as crianças do outro espelho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.





BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.) Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006.

CASTRO, M.F.P de. A fala do outro e a heterogeneidade da criança. Revista do Mestrado em Letras da UFMS (RS), Janeiro/Junho. RS.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus

**DISCIPLINA**: TÓPICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Carga Horária: 60h (0.0.0.0.0)

**EMENTA:** Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. A carga horária, os créditos, ementa e as bibliografias obrigatória e complementar deverão se definidos no Plano de Curso a ser encaminhado para o colegiado de curso, sempre no semestre anterior ao que será ofertada a disciplina proposta como tópico.

## 3.2 - ELETIVA II

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE DISCURSO

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: A constituição epistemológica da Análise de Discurso: a linguística, a psicanálise e o materialismo histórico. Principais conceitos (condições de produção; formação discursiva; interdiscurso; ideologia; posição-sujeito) e práticas de análise.

## Bibliografia básica

ORLANDI, Eni P. *Interpretação*: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1996.

\_\_\_\_. As formas do **silêncio**: no movimento dos sentidos. 4 ed. Campinas, SP: Editora da. Unicamp,

PÊCHEUX, Michel. *O discurso*: estrutura ou acontecimento. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Pontes Editora, 1983.

\_\_\_\_\_. Semântica e discurso. Uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas,SP: Editora da Unicamp, 1997.

\_\_\_\_\_. Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Textos escolhidos por Eni Puccinelli Orlandi. 2 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

PÊCHEUX, Michel; GADET, Françoise. *A língua inatingível*: o discurso na história da linguística. Tradução: Bethânia Mariani e Maria E. Chaves de Mello. Campinas, SP: Pontes Editora, 2004.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: DISCURSO E TEXTO **Carga horária**: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: Língua, texto e discurso. Os mecanismos de textualização e o texto como unidade imaginária. O verbal e o não verbal. A relação entre as noções de sujeito e de autor. Gestos de leitura e de interpretação.

#### Bibliografia básica

y
ORLANDI, Eni P.A linguagem e seu funcionamento. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1984.
As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.
Discurso e leitura. 5.ed. Campinas, SP: Editora Cortez, 2000.
Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos. Campinas, SP:Pontes Editores, 2001.
PÊCHEUX, Michel Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Textos escolhidos por Eni Puccinelli Orlandi. 2
ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.





#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: DISCURSO E PSICANÁLISE

Carga horária: 60h (4.0.0.0.0)

**EMENTA**: O conceito de sujeito e a noção de subjetividade na teoria do discurso. O inconsciente como discurso do outro: a alteridade. Ideologia e inconsciente. A lógica do significante e os lugares do discurso. O objeto "a". Sentido e gozo.

## Bibliografia básica

BADIOU, A. Para uma nova teoria do sujeito. Rio de Janeiro, RJ: Editora Relumé-Dumara.

ELIA, Luciano. O conceito de sujeito. Coleção Psicanálise passo-a-passo, 50. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 2004.

JORGE, Marco Antonio C.& FERREIRA, Nádia P.*Lacan*: o grande freudiano. 4 ed. Coleção Psicanálise passo-a-passo, 56. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 2008.

LACAN, Jacques. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

OLGIVIE, Bertrand. Lacan: a formação do conceito de sujeito. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor. 1991.

PÊCHEUX, M. "Só há Causa Daquilo que falha ou o inverno político francês: Início de uma Retificação" in *Semântica e Discurso*: Uma Crítica à Afirmação do Óbvio. Anexo 03. pg. 293-304. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: METODOLOGIA DA PESQUISA EM LINGUÍSTICA

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: A relação entre método de pesquisa e orientação teórica, nas diferentes áreas da linguística. Etapas da pesquisa linguística. A elaboração do projeto de pesquisa: tema, objeto, objetivo(s), problema(s), hipótese(s) e fundamentação teórica.

# Bibliografia básica

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. *A arte da pesquisa.* 3 ed.São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 2005.

CHALMERS, Alan F. O que é Ciência afinal. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1997.

DASCAL, Marcelo (org). Fundamentos metodológicos da Linguística. Vol. I a IV. São Paulo, SP: Global Universitária. 1978.

MUSSALIN, F. & BENTES, A. C. (orgs.) *Introdução à Linguística*: domínios e fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez. 2001 (vols. 1 e 2).

ORLANDI, Eni P. O que é linguística. 8 ed. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1995.

PAVEAU, Martie-Anne & SARFATI, Georges-Élia. As grandes teprias da Linguística: da gramática comparada à pragmática. Tradução Rosário Gregolin (et.al). São Carlos, SP: Claraluz, 2006.

XAVIER, Antonio C. & CORTEZ, Suzana (orgs). *Conversas com linguistas*: virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2003.

WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da Linguística**. [trad.] Marcos Bagno. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: PRÁTICA DE ESCRITA E LEITURA

Carga horária: 60h (2.2.0.0.0)





**EMENTA**: Prática de leitura e de produção de texto. Processos de leitura. Estratégias de produção textual a partir dos diferentes gêneros de discurso.

## Bibliografia básica

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. São Paulo, SP: Pontes Editora, 1993.

KOCH, Ingedore V. Texto e coerência. São Paulo, SP: Editora Cortez, 1989.

. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo, SP: Editora Contexto, 1997.

. A coerência textual. São Paulo, SP: Editora Contexto, 1998.

KOCH, I.V.; ELIAS, V. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2006. MARCUSCHI, Luiz A. *Da fala para a escrita*: atividade de retextualização— 4ed. São Paulo, SP: Editora Cortez. 2003.

ORLANDI, Eni; OTONI, Paulo (orgs.). O texto: leitura e escrita. São Paulo, SP: Pontes Editora,1988.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA: HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS** 

Carga Horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** Procedimentos para uma História das Idéias. O processo de gramatização das línguas. A gramatização brasileira do Português. A Ciência da linguagem e as instituições de ensino e pesquisa no Brasil. As políticas linguísticas nacionais. Os instrumentos linguísticos no Brasil: gramáticas, dicionários, compêndios, programas, periódicos, etc. As disciplinas linguísticas no Brasil.

## Bibliografia Básica

AUROUX, S. A. Revolução Tecnológica da Gramatização. Campinas: Unicamp, 1992.

GUIMARÃES, Eduardo e ORLANDI, Eni. Língua e cidadania. O Português no Brasil. Campinas: Pontes. 1996.

HAROCHE, C. Fazer Dizer, Querer Dizer, São Paulo: Hucitec, 1975.

HENRY, P. A. "A História não existe?", In Gestos de Leitura. Unicamp, Campinas, 1992.

HORTA NUNES, J. e PETTER, M. (orgs.) História do Saber Lexical e Constituição de um Léxico Brasileiro. São Paulo/Campinas: Humanitas/Pontes, 2002.

ORLANDI, Eni. História das Idéias Lingüísticas: Construção do Saber Metalingüístico e Constituição da Língua Nacional. Campinas/Cáceres: Pontes/Unemat, 2001.

\_\_\_\_. Língua e conhecimento linguístico: para uma história das ideias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_. Institucionalização dos Estudos da Linguagem. A Disciplinarização das Ideias Linguísticas. Campinas: Pontes, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** LINGUÍSTICA I **Carga horária**: 60h (4.0.0.0.0)

**EMENTA:** Visão geral do fenômeno da linguagem e de seus métodos de investigação científica. A língua como objeto de estudo. A linguística e outras ciências. Apresentação e problematização de fatos de linguagem pertinentes para as teorias linguísticas.

### Bibliografia Básica

BENVENISTE, É. Problemas de Linguística Geral I e II. Campinas: Pontes, 1995.

FIORIN, J. L. (org). Introdução à Linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

ORLANDI, E. P. O que é Linguística? Rio de Janeiro: Brasiliense, 1984.

SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1978.

WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da linguística. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.





## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** LINGUÍSTICA II **Carga horária**: 60h (4.0.0.0.0)

EMENTA: Introdução à teoria da Enunciação, Enunciação, Sujeito e Sentido. A relação entre as teorias

da enunciação e outras áreas do conhecimento.

#### Bibliografia Básica

BENVENISTE, E. (1966) Problemas de Linquística Geral I e II Campinas, Pontes, 1988.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: HUCITEC, 1988.

BRAIT, B. (org.) Estudos enunciativos no Brasil: história e perspectivas. Campinas, SP: Pontes, 2001.

DUCROT, O. (1969) Estruturalismo e Lingüística. São Paulo. Cultrix.

FLORES, V. N. Introdução à linguística da enunciação. São Paulo: Contexto, 2008.

GUIMARÃES, E. Os limites do sentido: um estudo enunciativo da linguagem. Campinas, SP: Pontes, 1995.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: LEXICOLOGIA **Carga horária**: 60 horas (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: Teoria e prática lexicológica, lexicográfica, terminológica e terminográfica. A instrumentalização de conhecimentos linguístico-semânticos como tecnologias para a elaboração de dicionários, vocabulários, glossários e thesauri.

#### Bibliografia Básica:

BARROS, Lidia Almeida. Curso Básico de Terminologia. São Paulo: Edusp, 2004 – Acadêmica; 54). KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. Introdução à Terminologia: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Editora da UFMS, 1998.

PAVEL, Silvia; NOLET, Diane. Manual de Terminologia. Traduzido por Enilde Faulstich. Direção de Terminologia e Normalização - Departamento de Tradução do Governo Canadense, 2002.

POTTIER, Bernard. Linguística Geral: teoria e descrição. Tradução e adaptação de Walmírio Macedo. Rio de Janeiro: Presença, 1978.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** DIALETOLOGIA **Carga horária**: 60 h (4.0.0.0.0)

**EMENTA:** Metodologia do trabalho dialetal, regionalismos e atlas dialetológico.

## Bibliografia Básica:

AMARAL, A. O dialeto caipira. São Paulo: Anhembi, 1953.

FERREIRA, C & CARDOSOS, S. A. A Dialetologia no Brasil. São Paulo: Contexto, 1994 – (Repensando a língua portuguesa)

FERREIRA, C. et alii. Diversidade do português do Brasil. Estudos de dialetologia rural e outros. Salvador: Centro Editorial e Didático/UFBA, 1988.

ILLARI, R & BASSO, R. O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA NETO, S. Guia para estudos dialetológicos. Belém, Instituto Nacional de Pesquisas do Amazônia, 1957





#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II

Carga horária: 60 h (2.2.0.0.0)

**EMENTA:** Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS. Introdução ao sistema fonético e fonológico da LIBRAS. Introdução ao sistema morfológico da LIBRAS. Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas.

# Bibliografia Básica

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério

da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 - Iniciante. 3 ed. rev. e

atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D; MAURICIO, Aline Cristina L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III

Carga horária: 60 h (2.2.0.0.0)

**EMENTA:** Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS. Introdução ao sistema sintático da LIBRAS.

#### Bibliografia Básica

F FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.

ArtMed: Porto Alegre, 2004.

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro,

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D; MAURICIO, Aline Cristina L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS IV

Carga horária: 60 h (2.2.0.0.0)

**EMENTA:** Aprofundamento das estruturas da língua, enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e produção em Libras. Escrita em Libras.

## Bibliografia Básica

ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.





QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.

ArtMed: Porto Alegre, 2004.

SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. Sign language and linguistic universals.

Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro,

1995

# **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA: LEXICOGRAFIA DA LIBRAS** 

Carga horária: 60 h (2.2.0.0.0)

EMENTA: Lexicologia e lexicografia da LIBRAS. A construção de dicionários de LIBRAS. Léxico e

ensino.

#### Bibliografia Básica

BASÍLIO, M. Teoria Lexical. São Paulo: Ática. 1987

BIDERMAN, M. T. Teoria Lingüística. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

. Dicionário didático de Português. São Paulo: Ática, 1998.

BORBA, F. S. Introdução aos estudos lingüísticos. São Paulo; Ed. Da UNESP, 2002.

CARONE, F. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1999.

CARVALHO, O. L. S.; MARINHO, M. L. Contribuições as lexicografia ao contexto educacional bilíngüe de surdo. In: LIMA-SALLES, H. M. M. Bilingüismo dos surdos: questões lingüísticas e educacionais. Goiânia: Cânone Editorial, 2007. p. 119-142.

SILVA, N.M. Instrumentos Linguísticos de Língua Brasileira de Sinais - constituição e formulação. 2012. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos de Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

# Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA** 

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** Signos, Sinais e Sistemas. A semiologia européia e a estrutura binária. A visão sistêmico-cultural da semiótica russa. Fundamentos da escola peirceana.

#### Bibliografia Básica

BARTHES, R. Elementos de semiologia. São Paulo; Cultrix,1998.

CHRISTIAN, B. e FABRE, P.. Iniciação à Lingüística . Coimbra: Livraria Almedina,

1979.

COELHO NETTO, J.T.. Semiótica, Informação e Comunicação. São Paulo: Perspectiva,1990.

ECO,U. .Tratado de Semiótica Geral. São Paulo: Perspectiva, 2000.

NOTH, Winfried. Panorama da Semiótica de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 1995.

\_\_\_.A Semiótica no século XX. São Paulo: Cultrix, 1989.

PIGNATARI, Décio. Informação, Linguagem e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 1989.

SANTAELLA, Lúcia. O que é Semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1985.

\_\_\_\_\_. A Teoria Geral dos Signos. São Paulo: Ática, 1995.

SCHNAIDERMAN, Boris (org.). Semiótica Russa. São Paulo: Perspectiva, 1979.

# Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.





DISCIPLINA: HISTÓRIA DAS IDÉIAS LINGÜÍSTICAS NO BRASIL - estudo da Língua Brasileira de

Sinais

Carga horária: 60 h (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** Estudo da gramatização da língua de sinais no Brasil. As políticas linguísticas nacionais e as condições de produção dos instrumentos linguísticos (gramáticas, dicionários, livros didáticos, etc.) da Libras em relação à constituição da língua portuguesa do Brasil.

#### Bibliografia Básica

CARVALHO, O. L. S.; MARINHO, M. L. Contribuições as lexicografia ao contexto educacional bilíngüe de surdo. In: LIMA-SALLES, H. M. M. Bilingüismo dos surdos: questões lingüísticas e educacionais. Goiânia: Cânone Editorial, 2007. p. 119-142.

SILVA, N.M. Instrumentos Linguísticos de Língua Brasileira de Sinais - constituição e formulação. 2012. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos de Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

BIDERMAN, M. T. Teoria Lingüística. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BORBA, F. S. Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia. 2003

NUNES, J. H.; PETTER, M. (Org.). História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro. 2002.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** Disciplina que visa uma introdução às questões centrais tratadas pelas teorias de aquisição de linguagem: metodologia, a constituição dos corpora, propostas teóricas.

## Bibliografia básica

BALIEIRO JR, Ari Pedro. Psicolingüística. In MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (orgs.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras, v.2. São Paulo: Cortez, 2001. pp.171-201

DEL RÉ, Alessandra. A pesquisa em aquisição da linguagem: teoria e prática. In DEL RÉ, Alessandra. A aquisição da linguagem: uma abordagem psicolingüística. São Paulo: Contexto, 2006. pp.13-44

MELO, Lélia Erbolato. Principais teorias/abordagens da aquisição de linguagem. In MELO, Lélia Erbolato (Org.). Tópicos de psicolingüística aplicada. 2ª ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999. pp.25-53

SCARPA, Ester Mirian. Aquisição da linguagem. In MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (orgs.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras, v.2. São Paulo: Cortez, 2001. pp.203-232.

STERNBERG, Robert. J. Psicologia cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Capítulo 9, p.294-325]

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Carga Horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** Esta disciplina trabalha a linguagem em sua relação com o poder em sua materialidade no discurso. Propõe uma articulação com outras disciplinas como é Próprio da Análise Crítica do Discurso. Desenvolverá suas análises através da corrente social proposta por Fairclough.

### Bibliografia Básica

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

MAGALHÃES, Célia. Reflexões sobre a análise crítica do discurso. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG. 2001.

PEDRO, Emília R. (org). Análise Crítica do Discurso. Lisboa: Caminho, 1998.

WODAK, Ruth; MEYER, Michel (eds.). Métodos de análisis crítico del discurso. Barcelona: Gedisa, 2003.

## **Bibliografia Complementar**





A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Carga Horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** O Advento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação a Distância. A Formação dos Profissionais para a Prática da Educação a Distância. O Perfil dos Professores e alunos na EAD. As Imposições Políticas sobre a EAD no Brasil. Metodologia da EAD apoiada nas TIC para o efetivo Ensino/Aprendizagem.

#### Bibliografia Básica

BELLONI, M. L. Educação a distância. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LITTO, F. M; FORMIGA, M. Educação a distância. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETERS, O. Didática do ensino a distância. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

PRETI, O. Autonomia do aprendiz na educação a distância: significados e dimensões. In: \_\_\_\_\_. (Org.). Educação a distância: construindo

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: LINGUÍSTICA APLICADA E CONTEMPORANEIDADE

Carga Horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** Refletir a Linguística Aplicada na perspectiva contemporânea.

#### Bibliografia Básica

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo. In O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Tradução Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó : Argos, 2009

FABRÍCIO, B. F.. Lingüística Aplicada como espaço de desaprendizagem: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L. P. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006. p. 45-66 KUMARAVADIVELU, B. A linguística aplicada na era da globalização. In: MOITALOPES, L. P. (Org.). Por uma linguística aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006. p.129-148.

MOITA LOPES, L. P. Lingüística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006. p. 45-66

PAIVA, V.L.M.O. Chaos/complexity science and second language acquisition. Applied Linguistics, 18(2), 141-165. 16.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: LÍNGUA INGLESA PARA FINS ESPECÍFICOS

Carga Horária: 60h (3.2.0.0.0)

**EMENTA:** Estudo da língua inglesa em sua estrutura básica, através de textos gerais. Glossário de termos gerais e técnicos.

## Bibliografia Básica

DIAS, Reinildes. Inglês Instrumental: leitura crítica — uma abordagem construtiva. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1998.

EVARISTO, Socorro et al. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Teresina – PI: Halley S. A. Gráfica e Editora, 1996.





DIAS, Reinildes. Reading Critically in English: inglês instrumental. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1998.

MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge: C.U.P., 1990.

PINTO, Dilce. Compreensão Inteligente de Textos: grasping the meaning.

STEINBERG, Martha. Morfologia Inglesa: noções introdutórias. São Paulo: Ática, 1985.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Carga Horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** Linguística Sistêmico-Funcional. Gramática Sistêmico-Funcional no nível da oração. Gramática Sistêmico-Funcional além do nível da oração. Implicações e aplicações da Gramática Sistêmico-Funcional.

## Bibliografia Básica

DRURY, H. (1991). The use of systemic linguistics to describe student summaries at university level. In: VENTOLA, E. (Ed.). Trends in Linguistics: Functional and systemic linguistics: Approaches and uses. pp. 431-456. Berlin: Mouton de Gruyter.

EGGINS, S. (2004). An introduction to Systemic Functional Linguistics. 2 ed., London: Continuum.

HALLIDAY, M. A. K. (1978). Language as social semiotic. London: Edward Arnold.

HALLIDAY, M. A. K. (2002). Text semantics and clause grammar: How is a text like a clause? In

HALLIDAY, M.A.K. An introduction to functional grammar. London: Edward Arnold. Second Edition, 1994

THOMPSON, S. Introducing functional grammar. London: Edward Arnold, 1996

# **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** LINGUÍSTICA DE CORPUS

Carga Horária: 60h (3.1.0.0.0)

Ementa: Princípios fundamentais da Linguística de Corpus: léxico, gramática, léxico-gramática, coleta de corpus, uso de ferramentas de análise de corpus, representatividade de corpus bem como a utilização de corpus nas diversas áreas da Linguística Aplicada. Serão feitas discussões sobre textos-chave da área bem como de produções recentes de seus principais expoentes. Serão realizadas oficinas práticas de utilização de programas de computador para análise de corpus.

#### Bibliografia Básica

Berber Sardinha, T. (2009). Pesquisa em lingüística de corpus com wordsmith tools. Campinas: Mercado de Letras.

BERBER SARDINHA, T. (2010). Como usar a linguística de corpus no ensino de língua estrangeira. Ou por uma linguística de corpus educacional brasileira. In V. Viana & S. Tagnin (Eds.), Corpora no ensino de línguas estrangeiras (pp. 301-356). São Paulo: Hub Editorial.

BERBER SARDINHA, T. (Ed.). (2005). A língua portuguesa no computador. Campinas / São Paulo: Mercado de Letras / FAPESP.

BIBER, D., & Conrad, S. (2009). Register, genre, and style. Cambridge; New York: Cambridge University Press.

FRIGINAL, E. (2009). The language of outsourced call centers: A corpus-based study of cross-cultural interaction. Studies in corpus linguistics(34), xxii, 319 p.

SINCLAIR, J. M. (1991). Corpus, concordance, collocation. Oxford, New York: Oxford University Press.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.





DISCIPLINA: AVALIAÇÃO NA LINGUAGEM: O SISTEMA DE AVALIATIVIDADE

Carga Horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** Gramática Sistêmico-Funcional e a teoria da avaliatividade. Modelo da teoria de avaliatividade: atitude, engajamento e gradação. As vozes no discurso docente, discente, midiático. Textualização, discurso e avaliação.

#### Bibliografia Básica

HALLIDAY, M.A.K. & MATTHIESSEN, C.M.I.M. An introduction to functional grammar. 3rd. ed. London: Arnold, 2004.

HUNSTON, S. & THOMPSON, G. Evaluation in text: authorial stance and the construction of discourse. Oxford: Oxford University Press, 2003.

MARTIN, J. R., MATTHIESSEN, C. M. I. M. & PAINTER, C. Working with functional grammar. London: Arnold, 1997.

MARTIN, J. R. & ROSE, D. Working with discourse: meaning beyond the clause. London: Continuum, 2004.

MARTIN, J. R. & WHITE, P.R.R. The language of evaluation: appraisal in English. London: Palgrave Macmillan, 2005.

THOMPSON, G. Introducing functional grammar. 2.ed. London: Arnold, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS GÊNEROS DISCURSIVOS

Carga Horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** Discurso e interação. Práticas discursivas. Objetivo comunicativo e papéis sociais. Análise de gêneros discursivos. Relação dos gêneros com o ensino e com as práticas sociais.

## Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. (1992). A estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes.

BAZERMAN, C.; A. P. DIONÍSIO; J. C. HOFFNAGEL. (Orgs.) (2005). Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez.

BHATIA, V. (2004). Worlds of written discourse- Agenre-based view. London/New York: Continuum, Cap. 1 (p.3-26) e Cap. 7 (p.185-213).

BRONCKART, J.-P. (1999). Atividade de linguagem, textos e discursos – Por um interacionismo sóciodiscursivo. São Paulo: EDUC.

TODOROV, T. (1976). The origin of genres. New Literary History, 6:159-70.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: *Revista Brasileira de Educação*. No. 11. Mai/jun/jul/ago 1999. pp. 5-16.

SWALES, John M. "The concept of genre". In: Genre analysis. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. pp. 33-67.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** INTRODUÇÃO À EAD **Carga Horária**: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** A modalidade de Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a Distância no Brasil. A Mediação pedagógica na modalidade Educação a Distância. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes Virtuais de ensino-aprendizagem. Concepções e Legislação em EaD. Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Ferramentas para navegação e busca na Internet. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.

## Bibliografia Básica

BEHAR, P. A. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância, Ed. Artmed.





COLLINS, Heloisa (Org.); FERREIRA, A. (Org.). Relatos de Ensino e Aprendizagem de Línguas na Internet. Campinas: Mercado de Letras, 2004. v. 1. 335p.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. Educação a Distância - O Estado da Arte, 480 págs, Ed. Prentice Hall Brasil.

GARRISON, R. (2000) - "Theoretical Challenges for Distance Education in 21st Century:

A shift from structural to transactional issues" International Review of Research in

Open and Distance Learning, Vol 1, No1, pp. 1-17.

VALENTE, J. A. Educação a Distância - Prática e Formação do Profissional Reflexivo, , 264 págs, Ed. Avercamp.

KEEGAN, D. (1993) - "Theoretical Principles of Distance Education", Routledge.

MOORE, M. (1989) - "Three Types of Interaction". In: American journal of distance education, vol 3, no 2, 1989.

SILVA, R. S. Educação a Distância na Web 2.0, Ed. Novatec, Ano 2010.

# **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL

Carga horária: 60h (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** As línguas indígenas brasileiras. Retrospectiva histórica. Principais Troncos, Famílias e grupos Linguísticos. As línguas e os povos indígenas hoje, na América Latina, no Brasil, em Mato Grosso. Descrição e tipologia das Línguas. Métodos de trabalho de campo.

## Bibliografia Básica:

CAMARA, Matoso Jr. Introdução às Línguas Indígenas Brasileiras. Rio de Janeiro: Museu Nacional. 1965. MORI, Angel Corbera (org). Revista Liames. Línguas Indígenas Americanas. Campinas: UNICAMP - IEL. 2001

QUEIXALÓS, F. & RENAULT-LESCURE, O. (orgs.). As línguas amazônicas hoje. São Paulo: IRD, ISA, MPEG. 1º Edição. 2000.

RAMOS, Alcida Rita. Sociedades Indígenas. Série Princípios. 3º Edição. Ed Ática. 1994.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna Rodrigues. Línguas Brasileiras. Para o Conhecimento das Línguas Indígenas. Ed. Loyola. 1994.

SEKI, Lucy. (org). Linguística Indígena e Educação na América Latina. Campinas; Ed. UNICAMP. 1993.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LINGUA PORTUGUESA** 

Carga horária: 60h (2.2.0.0.0)

**EMENTA:** Descrição fonética e análise de alguns processos fonológicos da língua Portuguesa: Aspectos da Fonologia Segmental e Supra-Segmental do Português; Modelos de Análise Fonológica; Análise Fonêmica; Análises fonológicas não-lineares: a Geometria de Traços e a Fonologia CV; Fonologia e Alfabetização.

## Bibliografia Básica:

ABAURRE, Maria Bernadete & Wetzels, Leo (org.). Fonologia do Português. *Cadernos de Estudos Lingüísticos.* 23. Campinas. 1992.

BISOL, Leda. (org.). *Introdução a Estudos de Fonologia do Português*. Porto Alegre, EDIPUCRS. 1996. CAGLIARI, Luis Carlos. Fonologia do Português - análise pela geometria de traços. Campinas: Ed. do Autor, 1997.

CRISTÓFARO Silva, Thaís. Fonética e Fonologia do Português. São Paulo. Contexto, 1999.

CRYSTAL, David. Dicionário de Linguística e Fonética. Rio de Janeiro. Zahar,1968. PIKE, Kennet L. Phonemics: a technique for reducing languages to writing. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 12 a ed., 1971.





## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** FONÉTICA E FONOLOGIA DE LINGUAS INDIGENAS BRASILEIRAS

Carga horária: 60h (2.2.0.0.0)

**EMENTA:** Descrição fonética e análise de alguns processos fonológicos de algumas Línguas Indígenas Brasileiras; Aspectos da Fonologia Segmental e Supra-Segmental de Línguas Indígenas Brasileiras; Modelos de Análise Fonológica; Análise Fonêmica; Análises fonológicas não-lineares: a Geometria de Traços e a Fonologia CV; Fonologia e Alfabetização.

#### Bibliografia Básica:

MORI, Angel Corbera (org). Revista Liames. Línguas Indígenas Americanas. Campinas: UNICAMP - IEL. 2001

PIKE, Kennet L. Phonemics: a technique for reducing languages to writing. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 12 a ed., 1971.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna Rodrigues. Línguas Brasileiras. Para o Conhecimento das Línguas Indígenas. Ed. Loyola. 1994.

WETZELS, Leo. Estudos fonológicos das línguas indígenas brasileiras. Rio de Janeiro: UFRJ. 1995. QUINTINO, Wellington Pedrosa. Aspectos da Fonologia Xavante e Questões Relacionadas: Nasalidade e Rinoglotofilia. Tese de Doutorado. UFRJ. 2012.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Carga horária: 60h (2.2.0.0.0)

EMENTA:

Este disciplina discute conceitos teórico-práticos de leitura e escrita com foco no Letramento Crítico, nos diferentes contextos – presencial e digital. Esta apoiada nas teorias que embasam as discussões sobre práticas de letramento em contextos escolares, com foco na leitura e produção escrita (Teoria Sócio-Histórico-Cultural -Vygotsky, Leontiev, Engeström) e discussões sobre a linguagem (Bakhtin e Voloshinov) e compreensão entre as teoria e práticas

## Bibliografia Básica:

ARANTES, V. A. (Org). Alfabetização e Letramento. Summus Editorial, 2010.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, [1952-1953], 2003.

LEE, C.D. and Smagorinsky, P. (Org). Vygotskian perspectives on literacy research: Constructing meaning through collaborative Inquiry. Cambridge University Press, 2000.

LERNER. D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Artmed. 2006.

MAGALHÃES, MCC. Pesquisa Crítica de Colaboração: escolhas epistemo-metodológicas na organização e condução de pesquisas de intervenção no contexto escolar. In, Magalhães e Fidalgo (org), Questões de Método e de Linguagem na Formação Docente. Mercado de Letras, 2011, pp.13-40. ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. Parábola, 2009

VYGOTSKY, S. L. A Construção do Pensamento e da Linguagem. Martins Fontes, 2001.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: TECNOLOGIA E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Carga horária: 60h (2.2.0.0.0)

**EMENTA**: Esta disciplina articula conceitos e questões teóricas que discutem a relação entre a educação e as tecnologias focadas no ensino e aprendizagem de língua inglesa. Articula a compreensão da linguagem oral e escrita que surge com as TICs, que direcionam para uma nova proposta de ensinar e





aprender. Apresenta questões atuais para discutir e debater o ensino de línguas estrangeiras nessa relação entre educação e tecnologia no Brasil e no mundo.

#### Bibliografia Básica:

KENSKI, V.; GOZI, M.P., JORDÃO, T.C., SILVA, R.G. Ensinar e aprender em ambientes virtuais. Revista Educação Temática Digital, v. 10, nº 2, Campinas, 2009.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. (orgs.) Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3ra. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, W.A atividade de ensino na formação tecnológica: processo de formação de professores e alunos. Revista Dialogia, São Paulo, v.8, n. 2. P. 279-289. 2009.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e (Org.) Interação e aprendizagem em ambiente virtual. 1. ed. Belo Horizonte: FALE-UFMG. 2001, 333 p.

VALENTE. A. Educação a distância: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção do conhecimento. In: ARANTES, V. (org); VALENTE, A.; MORAN, J. M.; A. Educação a distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus editorial. 2011, p. 13- 44.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: LINGUAGEM E METODOLOGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Carga horária: 60h (2.2.0.0.0)

**EMENTA**: Esta disciplina focaliza na questão do método na pesquisa critica de colaboração-PCCol (MAGALHÃES, 2008,2009) que entende a linguagem como fundamental no processo do professor em formação na sua relação entre a teoria e prática numa reflexão crítica em oposição à mera transmissão de conhecimento. Esta reflexão critica é construída com base em leituras e discussões dos escritos de Vygotsky (1934/2003) e Marx (1845-1846/2007) que apontam para a importância da colaboração e contradição que possibilita a construção de pensamentos e posturas critico-reflexivas.

#### Bibliografia Básica:

FERREIRA, M. S. E por falar em pesquisa colaborativa, In: BALDI, E. M. B.; FERREIRA, M. S. e PAIVA, M. (org.) Epistemologia das ciências da educação. Natal: EDUFRN,2009, pp. 193-208.

IBIAPIN, I. M. L. M. a pesquisa colaborativa na perspectiva sócio-histórica. Linguagem, educação e sociedade, n. 12, Teresina, Pl. 2005, pp. 26-38.

JOHN-STEINER, V. Creative collaboration. Nova York: Oxford Press, 2000.

MAGALHÃES, MCC. Pesquisa Crítica de Colaboração: escolhas epistemo-metodológicas na organização e condução de pesquisas de intervenção no contexto escolar. In, Magalhães e Fidalgo ( org.), Questões de Método e de Linguagem na Formação Docente. Campinas, Mercado de Letras, 2011, pp.13-40.

\_\_\_\_\_\_.A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão. Campinas, Mercado de Letras, 2003.

MARX, K.; ENGELS, F. (1845-46) Ideologia Alemã. Trad.: Luis Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 1934/2003.

\_\_\_\_\_\_. Teoria e método em psicologia. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 1926/2004.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: TÓPICOS EM LÍNGUÍSTICA

Carga Horária: 60h (0.0.0.0.0)

**EMENTA:** Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. A carga horária, os créditos, ementa e as bibliografias obrigatória e complementar deverão se





definidos no Plano de Curso a ser encaminhado para o colegiado de curso, sempre no semestre anterior ao que será ofertada a disciplina proposta como tópico.

**DISCIPLINA**: TÓPICOS EM LÍNGUÍSTICA APLICADA

Carga Horária: 60h (0.0.0.0.0)

**EMENTA:** Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. A carga horária, os créditos, ementa e as bibliografias obrigatória e complementar deverão se definidos no Plano de Curso a ser encaminhado para o colegiado de curso, sempre no semestre anterior ao que será ofertada a disciplina proposta como tópico.

#### 3.3 - ELETIVA III

**DISCIPLINA: LITERATURA E CINEMA** 

Carga horária: 60h (4.0.0.0.0)

**EMENTA:** Estudo da relação da literatura com o cinema: as narrativas literária e fílmica, a poesia, a tradução intersemiótica e os estilos de época.

#### Bibliografia Básica:

ANDREW, J. Dudley. As principais teorias do cinema: uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. BALOGH, Anna Maria. Conjunções, disjunções, transmutações: da literatura ao cinema e à TV. São Paulo: Annablume. 2005.

BELLO, Maria do Rosário Lupi. Narrativa literária e narrativa fílmica: o caso de Amor de perdição (2 ed.), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/FCT, 2008.

SARTRE, Jean-Paul. Que é a literatura? São Paulo: Ática, 1989.

XAVIER, Ismail (Org.) A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** LITERATURA E FILOSOFIA

**Carga horária**: 60h (4.0.0.0.0)

**EMENTA:** Estudo da literatura nas suas imbricações com o a filosofia. O literário na obra filosofica e o filosofico no texto literário. Obras literárias de grande relevância para o pensamento filosofico.

#### Bibliografia Básica:

CASSIRER, Ernst. Antropologia Filosófica. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1979.

DELEUZE, Gilles. Nietzsche. Lisboa: Edições 70, 2009.

HEIDEGGER, Martin. A origem da Obra de Arte. Lisboa: Edições 70, 1990. MORETTI. Franco (org.). A cultura do romance. São Paulo: Cosac Naify. 2009.

SARTRE, Jean-Paul. A Imaginação. São Paulo: DIFEL, 1967.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** LITERATURA E TECNOCULTURA

Carga horária: 60h (4.0.0.0.0)

**EMENTA**: Estudo da absorção que a literatura faz da cultura tecnológica contemporânea. As peculiaridades das formas literárias no uso das tecnologias. A internet e suas implicações nos novos processos de criação.

## Bibliografia Básica:

GUIMARÃES, Denise Azevedo Duarte. Comunicação tecnoestética nas mídias audiovisuais. Porto Alegre, Sulina, 2007.





MACHADO, Arlindo. Pós-cinema: ensaios sobre a contemporaneidade. In: Pré-cinema & pós-cinema. Campinas: Papirus, 1997.

PLAZA, Julio & TAVARES, Mônica. Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais. São Paulo: Hucitec. 1998.

SANTAELLA, Lúcia. Matrizes da linguagem pensamento: sonora, visual, verbal. São Paulo: Iluminuras, 2001.

VILCHES, Lorenzo. A migração digital. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA: LITERATURA HISPANO-AMERICANA** 

Carga horária: 60h (4.0.0.0.0)

**EMENTA:** Estudo da Literatura Latino Americana a partir do texto literário e dos discursos que a ele se referem, levando-se em conta as especificidades que configuram essa literatura.

## Bibliografia Básica:

IMBERT, Anderson. História de la Literatura Hispanoamericana. México: FCE, 1986.

JOSEF, Bella. História da Literatura Hispano-americana. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

MORENO, César Fernández. America Latina em sua Literatura. São Paulo: Perspectiva, 1979.

PIZARRO, Ana (coord.). América Latina: Palavra, Literatura e Cultura. São Paulo: Memorial; Campinas: UNICAMP, 1993 (3 vols).

SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas Latino-americanas: Polêmicas, Manifestos e Textos Críticos. São Paulo: EDUSP: Iluminuras: FAPESP, 1995.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: LITERATURA LATINA **Carga horária**: 60 horas (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: Estudo introdutório e seletivo de temas, obras e autores da Antiguidade Latina. Leitura e análise de seus textos paradigmáticos, no quadro de seus vários gêneros. A relação das obras estudadas com a literatura de língua portuguesa e com as demais literaturas do cânone universal, com outras artes e com o contexto social, filosófico e histórico.

#### Bibliografia Básica:

ACHCAR, Francisco. Lírica e Lugar-Comum: Alguns Temas de Horácio e sua Presença em Português. Ensaios de Cultura, vol. 4. São Paulo: EDUSP: 1994.

CALVINO, Ítalo, Por que ler os clássicos, Trad. Nilson Moulin, São Paulo; Cia. Das Letras, 1993.

CARDOSO, Zélia de Almeida. A Literatura Latina. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

FURLAN, Oswaldo Antônio. Das Letras Latinas às Luso-Brasileiras. Florianópolis: Edição do Autor, 1984. VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. Efeitos Intertextuais na *Eneida* de Virgílio. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Fapesp, 2001.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: AS TRAGÉDIAS DE SÊNECA

Carga horária: 60 horas (4.0.0.0.0)

**Ementa**: As tragédias de Sêneca como espelho de seu contexto histórico, político e social e de suas concepções filosóficas, ideológicas e de poder.

## Bibliografia Básica:





BRUN, J. El Estoicismo. Cuadernos de EUDEBA – 62. Buenos Aires, Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1962.

SÊNECA, Lúcio Aneu. As Troianas – Troades. Tradução de Zélia de Almeida Cardoso. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

SÊNECA. Medéia. Tradução de G. D. Leoni, Rio de Janeiro: Ediouro (Clássicos de bolso).

SÊNECA/SALÚSTIO. Tratado sobre a clemência, In: Tratado sobre a clemência. Sêneca. Introdução, tradução e notas de Ingeborg Braren. A conjuração de Catilina; A Guerra de Jugurta. Salústio. Introdução e tradução de Antônio da Silveira Mendonça. Petrópolis: Vozes, 1990.

SÉNECA. Tiestes. Introdução, tradução do latim e notas de J. A. Segurado e Campos. Biblioteca Verbo de Autores Clássicos. Editorial Verbo, 1996.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** LITERATURA MATO-GROSSENSE

**Carga horária**: 60 horas (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** Estudos da produção literária e cultural de/em Mato Grosso: assimetrias e hegemonia. Formação do território e fronteiras: contribuição dos viajantes. Literatura e campo intelectual: fronteiras e identidades.

## Bibliografia básica:

BOURDIEU, Pierre. [1989]. O poder simbólico. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010.

CANDIDO, Antonio. [1975]. *Formação da literatura brasileira*: momentos decisivos. vol. I e II. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*: estudos de teoria e história literária. [1999]. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.

GALETTI, Lylia da Silva Guedes. Sertão, fronteira, Brasil: Imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá: EdUFMT, 2012.

LEITE, Mário César Silva (Org.). *Mapas da Mina*: estudos de literatura em Mato Grosso. Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005.

SAID, Edward W. [1994]. *Representações do intelectual*: as conferências Reith de 1993. Tradução Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** LITERATURA E SOCIEDADE

**Carga horária**: 60 horas (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** Estudos dos vários níveis de correlações entre literatura e vida social, tendo como base a efetiva análise e interpretação da obra literária, que se define como expressão enquanto forma e conteúdo.

# Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. Poética. Tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986.

BAKHTIN, M. Questões de literatura e de estética. A Teoria do Romance. São Paulo: UNESP - Hucitec, 1988.

CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. 7 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1985.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** LITERATURA E ENSINO: **Carga horária**: 60 horas (3.1.0.0.0)





**EMENTA**: O ensino e o aprendizado da literatura por diferentes vertentes, abrangendo suas relações com outras artes e com diferentes modalidades discursivas: articulações históricas, estilos literários, papel social da arte e configurações da experiência literária na sociedade contemporânea; o trabalho com o texto, seleção de autores e textos nos currículos escolares.

#### Bibliografia Básica

Candido, Antonio. "O direito à literatura" in Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995, pp. 235-263. COELHO, N.N. Literatura: arte, conhecimento e vida. São Paulo: Peirópolis, 2000.

ZINANI, C.J.A.; SANTOS, S.R.P. dos. Ensino da literatura: lugar do texto literário. In: ZINANI, C.J.A. et al. Transformando o ensino de língua e de literatura: análise da realidade e propostas metodológicas. Caxias do Sul. RS: Educs. 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro da (1990). A Leitura no contexto escolar. In: Magnani, Maria Aparecida et al. (Org.) Leitura: Caminhos da aprendizagem. São Paulo: FDE.

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** LITERATURA AFRICANA **Carga horária**: 60 horas (3.1.0.0.0)

**EMENTA**: As literaturas de Cabo Verde, Biné-Bissaú, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique como fenômeno estético e como fator cultural. Linguagem e identidade nacional. As propostas africanistas, o movimento da negritude e a crioulidade. A incorporação e a reformulação dos gêneros literários. As matrizes das tradições orais e a dicção da modernidade. A ficção e a poesia e o conto, dos momentos iniciais até a contemporaneidade.

# Bibliografia Básica

ABDALA JR., Benjamin. De vôos e ilhas. Literatura e comunitarismos. Cotia: Ateliê Editorial, 2003. CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.

CHAVES, Rita. C. N. (Org.). Marcas da diferença. 1. ed. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2006. HAMILTON, Russell. Literatura africana. Literatura necessária. Lisboa: Edições 70, 1983. ROSÁRIO, Lourenço do. A narrativa africana de expressão oral. Lisboa, Instituto de cultura e Língua Portuguesa, 1989.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA: LITERATURA COMPARADA** 

**Carga horária**: 60 horas (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** Literatura Comparada: aspectos teóricos e históricos; Literatura Comparada e interdisciplinaridade; Os principais conceitos de Literatura Comparada. Influência e Intertextualidade; A tradição e a(s) crise (s) da Literatura Comparada. A questão do cânone e os estudos culturais;

## Bibliografia Básica

ABDALA Junior, Benjamin. (org.) Mestiçagem, hibridismo & outras misturas. São Paulo, Boitempo, 2004. Bhabha, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte, UFMG, 2001.

CARVALHAL, Tânia Franco. O próprio e o alheio. ( ensaios de literatura comparada). São Leopoldo, Unisinos, 2003.

COUTINHO, E. F. & Carvalhal, T. F. (orgs.). – Literatura Comparada: Textos Fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994

NITRINI, Sandra. Literatura comparada (história, teoria e crítica). São Paulo, Edusp,1997.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas literaturas. São Paulo. Companhia das Letras, 1998.

## **Bibliografia Complementar**





A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** LITERATURA E MEMÓRIA. **Carga horária**: 60 horas (3.1.0.0.0)

EMENTA: Estudos de obras literárias que tenham como eixo a escrita de si: autobiografias, memórias,

diários e obras confessionais.

Bibliografia:

## Bibliografia Básica

CANDIDO, Antonio. Poesia e Ficção na autobiografia. In: Educação pela Noite e outros ensaios. São Paulo: Ática. 1987.

HALBWACHS. Maurice. Los marcos sociales de la memoria. Rubí- Barcelona: Anthropos Editorial; Concepción: Universidad de la Concepción; Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2004a.

. Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2004b.

ROCHA, Clara. Máscaras de Narciso: Estudos sobre a literatura autobiográfica em Portugal. Coimbra: Almedina, 1992.

ZAGURY, Eliane. A escrita do eu. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** LITERATURA E MULHER **Carga horária**: 60 horas (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** Estudo de obras literárias que focalize os problemas literários a partir do feminino como uma elemento preponderante.

## Bibliografia Básica

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

EISLER, Riane, O cálice e a espada.

GOTLIB, Natádia Bottella (org.) A mulher na literura. Belo Horizonte: Imprensa da Universidade Federal de Minas Gerais, 1990. (3º Encontro Nacional da ANPOLL, Rio de Janeiro, 1988).

Perrot, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA:** LITERATURA E MODERNIZAÇÃO

**Carga horária**: 60 horas (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** A literatura e suas representações nos processos de modernização e seus efeitos sobre a constituição do sujeito e dos espaços público e privado; identidade e alteridade; experiência Urbana, formas de sociabilidade e modos de subjetivação em obras literárias

## Bibliografia Básica

ARANTES, Otília B. F. e ARANTES, Paulo E.. Sentido da formação. São Paulo:

Paz e terra, 1997.

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 2.ed.. São Paulo: Companhia das

Letras, 1992.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. 8.ed.. São Paulo: T. A.

Queiroz/Publifolha, 2000.

DAMATTA, Roberto. A casa e a rua – Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil.

5.ed.. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

PRADO, Paulo. Retrato do Brasil - Ensaio sobre a tristeza brasileira. 8.ed..





São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA: PENSAMENTO PÓS-MODERNO E LITERATURA** 

**Carga horária**: 60 horas (3.1.0.0.0)

**EMENTA:** Modernidade: O Centro e o Sujeito Cartesiano. A Modernidade na Literatura: A morte da história, do sujeito e do referente. Mapeando o Pós-Moderno: Descentramento e a Linguagem Esquizofrênica. Literatura da Pós-Modernidade: O Original e o Incesto. Literaturas de língua portuguesa Contemporânea ou Pós-Moderna/ Modernista: A Estrutura dos Romances da Década de 90.

## Bibliografia Básica

ADORNO, Theodor, et alii. "A indústria cultural: O lluminismo como mistificação.

de Massas." Theodor Adorno Max Horkheimer. IN: Teoria da cultura de massas.org. Luiz Costa Lima.

São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas/ Walter Benjamin. Vol. I, II e III. - São

Paulo: Editora Brasiliense. 1995.

HUGO, Victor. Do Grotesco e do sublime. Tradução do Prefácio de Cromwell.

Victor Hugo; Trad. Célia Barretini. São Paulo : Ed. Perspectiva/Elos, 1988.

JAMESON, Fredric. Pós-Modernismo: A lógica Cultural do Capitalismo tardio. Trad.: Maria Elsia

Cevasco. São Paulo: Editora Ática, 1996.

SANTOS, Jair Ferreira dos. O que é o pós-moderno? São Paulo : Brasiliense, 1986.

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus.

**DISCIPLINA**: TÓPICOS DE LÍTERATURA

Carga Horária: 60h (0.0.0.0.0)

**EMENTA:** Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no respectivo semestre em que for ofertada. A carga horária, os créditos, ementa e as bibliografias obrigatória e complementar deverão se definidos no Plano de Curso a ser encaminhado para o colegiado de curso, sempre no semestre anterior ao que será ofertada a disciplina proposta como tópico.